



**PLANO INTERMUNICIPAL  
DE ORDENAMENTO DA  
RIA DE AVEIRO**

**ANEXOS AO RELATÓRIO  
DO PLANO - VOL I**

**Maio 2006**

**CPU URBANISTAS E ARQUITECTOS, LDA.**

AV. 24 DE JULHO, 50 1200-868 LISBOA PORTUGAL  
TELEFS.: (351) 21 393 90 60 / 21 393 90 00 FAX: (351) 21 393 90 61  
SEDE: RUA JOSÉ SARMENTO, 2 1000-186 LISBOA PORTUGAL  
CAPITAL SOCIAL 25.000 EUROS NIPC N.º 503 696 161 C.R.C. LISBOA MAT. 05461



## **PLANO INTERMUNICIPAL DE ORDENAMENTO DA RIA DE AVEIRO**

### **ANEXOS AO RELATÓRIO DO PLANO**

**MAIO 2006**

---

#### **VOL I**

ANEXO I – FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE RECREIO NÁUTICO

ANEXO II – BREVE CARACTERIZAÇÃO DO SECTOR DA PESCA E AQUICULTURA NA RIA DE AVEIRO

ANEXO III - USO DAS TERRAS AGRÍCOLAS POR FREGUESIA (RECENSEAMENTO AGRÍCOLA, INE - 1999)

ANEXO IV – RESULTADOS DA MONITORIZAÇÃO DOS TEORES DE NITRATOS NAS ÁGUAS (2000/2001)

ANEXO V - MEIO NATURAL

#### **VOL II**

ANEXO VI – LEVANTAMENTO DAS PRAIAS, NÚCLEOS URBANOS LITORAIS E PLANOS DE PRAIA (POOC OVAR - MARINHA GRANDE)

ANEXO VII – POOC OVAR - MARINHA GRANDE - EXTRACTOS DOS ELEMENTOS FUNDAMENTAIS - PLANTA DE SÍNTESE E DE CONDICIONANTES

---

O presente grupo de **Anexos** inclui análises que serviram o estudo mas cuja natureza extensiva ou especificidade técnica não teria cabimento no Relatório do Plano, que se pretendeu sintético e objectivo.

---



---

## ANEXO I – Fichas de Identificação e Caracterização das Instalações de Recreio Náutico

---



## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE RECREIO

### IDENTIFICAÇÃO

**01 - PORTO DE RECREIO DO CARREGAL**

### LOCALIZAÇÃO e CLASSIFICAÇÃO TERRITORIAL

REGIÃO TERRITORIAL	NUTS II - Centro	SUB REGIÕES	
CONCELHO	OVAR	MUNICIPIO	Carregal do Sul
ZONA DE CRUZEIRO	ZONA 2	SUB ZONA	Ria de Aveiro

### PROPRIEDADE e GESTÃO

AUTORIDADE PORTUÁRIA	APA – Administração do Porto de Aveiro
AUTORIDADE MARÍTIMA	Capitânia do Porto de Aveiro
PROPRIEDADE	APA – Administração do Porto de Aveiro
GESTÃO A CARGO DE	NADO - NÁUTICA DESPORTIVA OVARENSE

### CLASSIFICAÇÃO HIERARQUIZADA

TIPO	MARINA	SUB-TIPO	De Campo
------	--------	----------	----------

### APOIOS PORTUÁRIOS À NAVEGAÇÃO

ACESSIBILIDADE À NAVEGAÇÃO	Canal de Ovar para ebc's de L<10 m C<1 m Altura da ponte da varela limitando mastros a 10 m
ABRIGO PARA A NAVEGAÇÃO	Artificial e permanente
ENVOLVENTE TERRESTRE	Povoação do Carregal do Sul
FROTA SERVIDA	Embarcações de residentes Embarcações de passagem Max 25 ebc's

## ESTACIONAMENTO EM FLUTUAÇÃO

	Comp / Classe	Nº DE LUGARES	FORMA DE ESTACIONAMENTO
EM BÓIAS/FUNDEADOUROS EM AMARRAÇÕES FIXAS			
EM CAIS FIXO	Até 8 m (I e II)		
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		
EM PASSADIÇOS FLUTUANTES	Até 8 m (I e II)	199	174 ebc's em 3 passadiços e 25 ebc's em quebramar flutuante
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		

## ESTACIONAMENTO A SECO

	Comp / Classe	Nº DE LUGARES	FORMA DE ESTACIONAMENTO
A DESCOBERTO	Até 8 m (I e II)	155	Ordenado em lotes
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		
A COBERTO	Até 8 m (I e II)	138	Em 3 hangares
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		

## CONDIÇÕES AMBIENTAIS

	Sim + ; Não -
ÁGUA DO PORTO LIMPA E LÍMPIDA	+
MACRO-DETRITOS-VISUAIS	-
POLUIÇÃO SONORA	-
POLUIÇÃO OLFACTIVA	-
CIRCULAÇÃO E CONTROLE DE VEÍCULOS A MOTOR	+
CAMPISMO SELVAGEM	-
RECOLHA E TRATAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS	+
RECOLHA REGULAR DE LIXO	+
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	+

## INSTALAÇÕES E SERVIÇOS DE APOIO DISPONÍVEIS

	Sim + ; Não -	CARACTERIZAÇÃO
RECEPÇÃO	+	Portaria sem controle entradas
ACESSO RESTRITO AOS POSTOS DE AMARRAÇÃO	+	Cartão magnético
PARQUEAMENTO AUTOMÓVEIS	+	120 lugares
RAMPA	+	
CAIS	+	
ALAGEM MECÂNICA - Ghuicho / Travellift	+	Grua de 5 t ; h = 4 m
GRADE DE MARÉS	-	
ESTALEIRO OU OFICINAS DE REPARAÇÕES	+	Pequena área de AT e oficinas
ARMAZÉNS DE PALAMENTA	+	
FORNECIMENTO DE ÁGUA NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	
FORNEC. DE ELECTRICIDADE NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	
RECOLHA DE LIXOS NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	
RECOLHA DE ÓLEOS NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	
AGUADA EM CAIS	-	
COMBUSTÍVEIS EM CAIS	+	
SISTEMA DE COMBATE A INCÊNDIOS	+	
ASPIRAÇÃO DE ÁGUAS NEGRAS DAS EBC's	-	
SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO (VHS)	+	Em instalações
SERVIÇO DE TELEFONES / Fax	+	
MENSAGENS/CORREIO	-	
BALNEÁRIOS	+	
LAVANDARIA	-	
COMPRA E VENDA EBC's (BROKERAGE)	-	
ALUGUER DE EMBARCAÇÕES	-	
COMÉRCIO E LOJAS	+	1 loja
BAR/RESTAURANTE	+	
HOTEL (CAT. + Nº DE QUARTOS)	-	
INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	-	

## OUTROS ASPECTOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA INSTALAÇÃO

- O Porto de Recreio foi totalmente remodelado em 2001.
- Está prevista a construção de outro hangar com 25 x 75 m para recolha de mais 100 ebc's.
- Está prevista a construção da Sede Social do Clube "Náutico Desportivo Ovarense".
- A altura da grua (h = 4 m é insuficiente para a maioria das ebc's de vela.

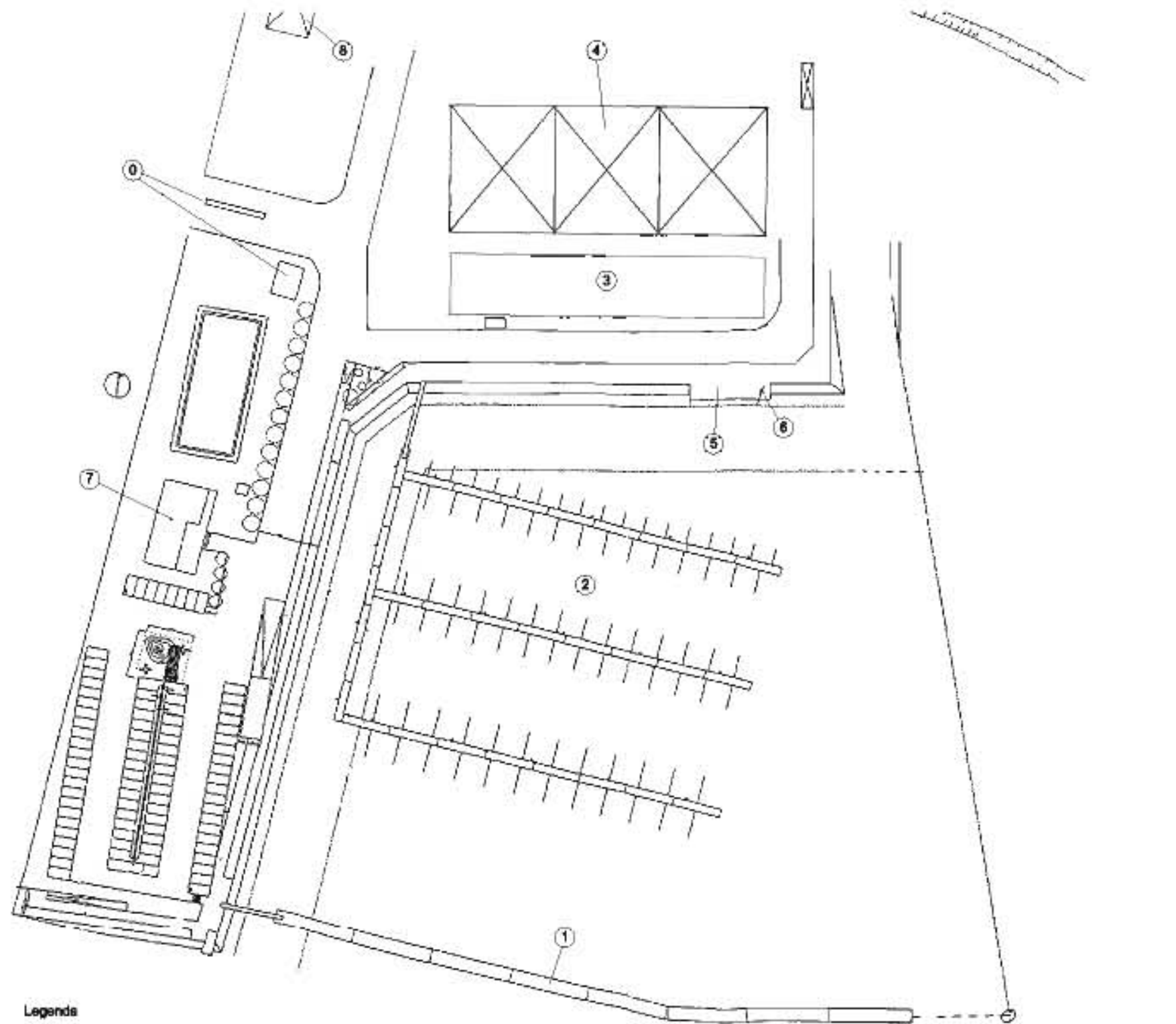
- Informações colhidas junto do Presidente da NADO – Sr. Eduardo Pinto (Telf: 265 591 236; Fax: 265 592 548)



Vista aérea

**INSTALAÇÃO :** 01 - PORTO DE RECREIO DO CARREGAL

**NUTS II :** CENTRO



**Legenda**

- 0 - Portada
- 1 - Molhe Cais (25 ebc's de passagem)
- 2 - Área de estacionamento a nado (174 ebc's de residentes)
- 3 - Área de Estacionamento a seco descoberto (155 ebc's)
- 4 - Área de Estacionamento a seco coberto (138 ebc's)
- 5 - Cais de Serviço
- 6 - Grua
- 7 - Bar / Restaurante
- 8 - Sede do Clube "Náutica Desportiva Ovarense"



**CONSULMAR**  
Com a Colaboração de :



**01 - Porto de Recreio do Carregal**  
**Situação Actual**

Escola: B/E  
Data: Maio 2006  
Del. Nº: 01





## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE RECREIO

### IDENTIFICAÇÃO

**02 - PORTO DE RECREIO DA TORREIRA**

### LOCALIZAÇÃO e CLASSIFICAÇÃO TERRITORIAL

REGIÃO TERRITORIAL	NUTS II - Centro	SUB REGIÕES	
CONCELHO	MURTOSA	MUNICÍPIO	TORREIRA
ZONA DE CRUZEIRO	ZONA 2	SUB ZONA	Ria de Aveiro

### PROPRIEDADE e GESTÃO

AUTORIDADE PORTUÁRIA	APA – Administração do Porto de Aveiro
AUTORIDADE MARÍTIMA	Capitânia do Porto de Aveiro
PROPRIEDADE	APA – Administração do Porto de Aveiro
GESTÃO A CARGO DE	ANT – ASSOCIAÇÃO NÁUTICA DA TORREIRA (Concessão)

### CLASSIFICAÇÃO HIERARQUIZADA

TIPO	MARINA	SUB-TIPO	Urbana
------	--------	----------	--------

### APOIOS PORTUÁRIOS À NAVEGAÇÃO

ACESSIBILIDADE À NAVEGAÇÃO	Canal de Ovar / Murtosa – Ebc's C < 1,00 m L < 10 m
ABRIGO PARA A NAVEGAÇÃO	Artificial e permanente
ENVOLVENTE TERRESTRE	Cidade da Torreira
FROTA SERVIDA	Ebc's residentes Ebc's de passagem – Máx. 45 ebc's

## ESTACIONAMENTO EM FLUTUAÇÃO

	Comp / Classe	Nº DE LUGARES	FORMA DE ESTACIONAMENTO
EM BÓIAS/FUNDEADOUROS EM AMARRAÇÕES FIXAS			
EM CAIS FIXO	Até 8 m (I e II)		
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		
EM PASSADIÇOS FLUTUANTES	Até 8 m (I e II)	97	92 ebc's em 2 passadiços e 5 ebc's em quebra-mar flutuante
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		

## ESTACIONAMENTO A SECO

	Comp / Classe	Nº DE LUGARES	FORMA DE ESTACIONAMENTO
A DESCOBERTO	Até 8 m (I e II)	80	Ordenado em lotes
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		
A COBERTO	Até 8 m (I e II)		
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		

## CONDIÇÕES AMBIENTAIS

	Sim + ; Não -
ÁGUA DO PORTO LIMPA E LÍMPIDA	+
MACRO-DETRITOS-VISUAIS	-
POLUIÇÃO SONORA	-
POLUIÇÃO OLFACTIVA	-
CIRCULAÇÃO E CONTROLE DE VEÍCULOS A MOTOR	+
CAMPISMO SELVAGEM	-
RECOLHA E TRATAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS	+
RECOLHA REGULAR DE LIXO	+
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	+

## INSTALAÇÕES E SERVIÇOS DE APOIO DISPONÍVEIS

	Sim + ; Não -	CARACTERIZAÇÃO
RECEPÇÃO	+	
ACESSO RESTRITO AOS POSTOS DE AMARRAÇÃO	+	Cartão magnético
PARQUEAMENTO AUTOMÓVEIS	+	5 lugares
RAMPA	+	
CAIS	+	
ALAGEM MECÂNICA - Ghuicho / Travellift	+	2 Guinchos de 1,2 t e 6 t
GRADE DE MARÉS	-	
ESTALEIRO OU OFICINAS DE REPARAÇÕES	-	
ARMAZÉNS DE PALAMENTA	-	
FORNECIMENTO DE ÁGUA NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	
FORNEC. DE ELECTRICIDADE NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	
RECOLHA DE LIXOS NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	
RECOLHA DE ÓLEOS NOS P. DE AMARRAÇÃO	-	
AGUADA EM CAIS	-	
COMBUSTÍVEIS EM CAIS	-	Em instalação
SISTEMA DE COMBATE A INCÊNDIOS	+	
ASPIRAÇÃO DE ÁGUAS NEGRAS DAS EBC's	-	
SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO (VHS)	-	
SERVIÇO DE TELEFONES / Fax	+	
MENSAGENS/CORREIO	-	
BALNEÁRIOS	+	
LAVANDARIA	-	
COMPRA E VENDA EBC's (BROKERAGE)	-	
ALUGUER DE EMBARCAÇÕES	-	
COMÉRCIO E LOJAS	-	
BAR/RESTAURANTE	-	
HOTEL (CAT. + Nº DE QUARTOS)	-	
INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	-	

## OUTROS ASPECTOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA INSTALAÇÃO

- A instalação é muito usada pelas ebc's de vela do Clube.
  - A bacia de manobra e flutuação está constantemente assoreada.
  - Verificam-se abatimentos nos terraplenos por fuga de aterros.
- 
- Informações prestadas com a colabração do Presidente da ANT – Sr. José Simões (Telf: 234 868 651; Fax: 234 868 652).



Vista aérea da instalação

**INSTALAÇÃO : 02 - PORTO DE RECREIO DA TORREIRA**

**NUTS II : CENTRO**



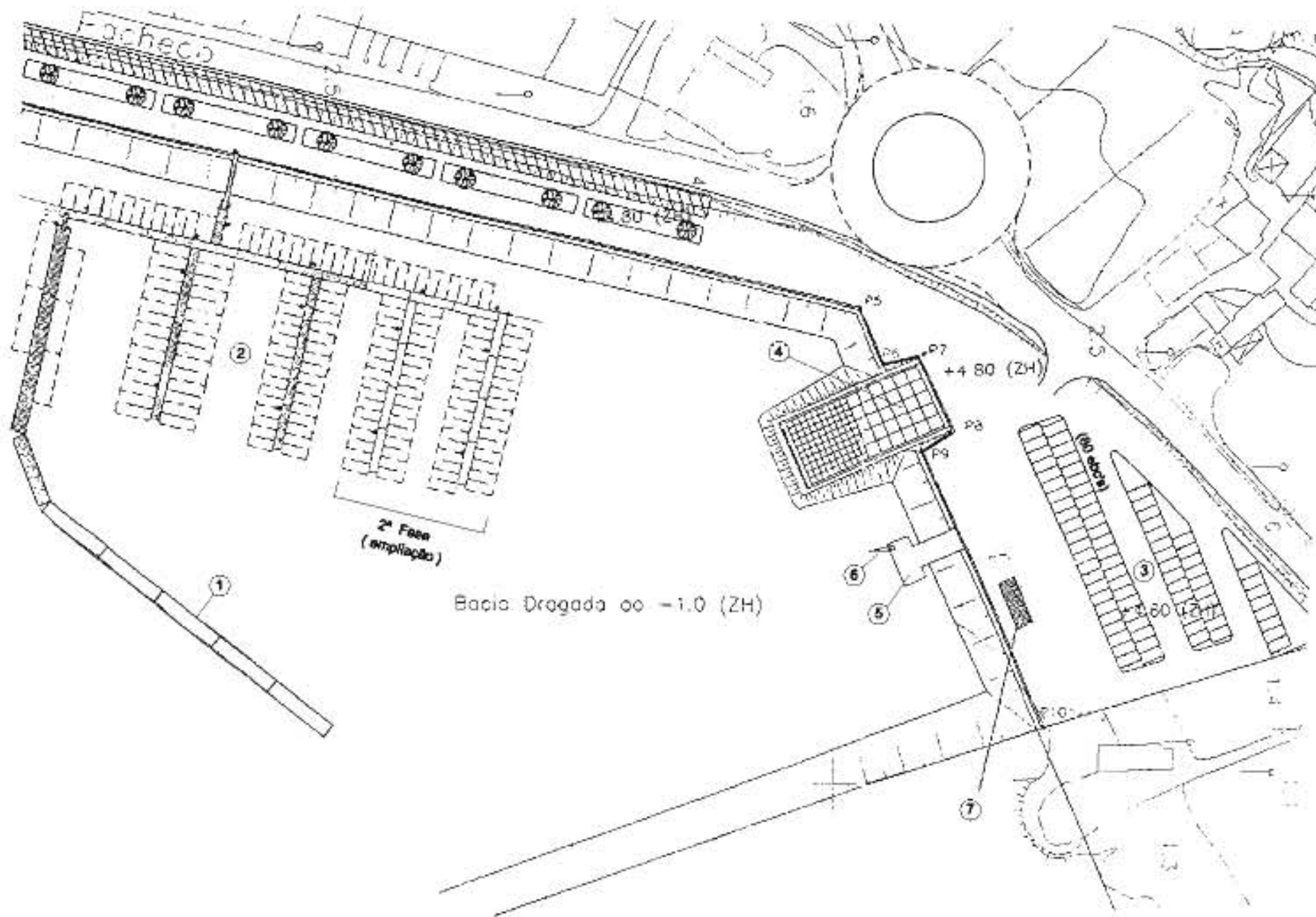
Vista geral da instalação



Estacionamento a descoberto

**INSTALAÇÃO :** 02 - PORTO DE RECREIO DA TORREIRA

**NUTS II :** CENTRO



**Legenda**

- ① - Molhe Cais (4 aprox. 5 ebc's de passagem)
- ② - Área de estacionamento a nácio (82 ebc's de residentes)
- ③ - Área de Estacionamento a seco descoberto (80 ebc's)
- ④ - Rampe Varadouro
- ⑤ - Cais de Serviço
- ⑥ - Grua
- ⑦ - Sede da "Associação Náutica da Torreira"



0.0076.00 / 02



**02 - Porto de Recreio da Torreira  
Situação Actual**

Escola: S/E  
 Data: Maio 2008  
 Des. Nº: 02



## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE RECREIO

### IDENTIFICAÇÃO

**03 - FUNDEADOURO DO CLUBE "FIM DE SEMANA"**

### LOCALIZAÇÃO e CLASSIFICAÇÃO TERRITORIAL

REGIÃO TERRITORIAL	NUTS II - Centro	SUB REGIÕES	
CONCELHO	AVEIRO	CIDADE/VILA	Clube "Fim de Semana"
ZONA DE CRUZEIRO	Zona 2	SUB ZONA	Ria de Aveiro

### GESTÃO

AUTORIDADE PORTUÁRIA	APA – Administração do Porto de Aveiro
AUTORIDADE MARÍTIMA	Capitânia do Porto de Aveiro
PROPRIEDADE	Clube Fim de Semana
GESTÃO A CARGO DE	Clube Fim de Semana

### CLASSIFICAÇÃO HIERARQUIZADA

TIPO	Núcleo de Recreio	SUB-TIPO	
------	-------------------	----------	--

### APOIOS PORTUÁRIOS À NAVEGAÇÃO

ACESSIBILIDADE À NAVEGAÇÃO	Canal de S. Jacinto
ABRIGO PARA A NAVEGAÇÃO	Natural e sazonal
ENVOLVENTE TERRESTRE	Campo
FROTA SERVIDA	Ebc's < 6 m

## ASPECTOS AMBIENTAIS

ÁGUA DO PORTO LIMPA E LÍMPIDA	+
MACRO-DETRITOS-VISUAIS	-
POLUIÇÃO SONORA	+
POLUIÇÃO OLFRACTIVA	-
CIRCULAÇÃO E CONTROLE DE VEÍCULOS A MOTOR	-
CAMPISMO SELVAGEM	+
RECOLHA E TRATAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS	-
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	-

## OUTROS ASPECTOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA INSTALAÇÃO

DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjunto de 1 passadiço fixo de madeira de construção artesanal.</li> </ul>
EMBARCAÇÕES FUNDEADAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2/3 ebc's classe 1</li> </ul>
ACESSO AO FUNDEADOURO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livre e a partir do Canal de Mira.</li> <li>• O acesso das ebc's ao plano de água é feito no guincho do Porto de Recreio da Torreira.</li> </ul>
PERIODICIDADE DO FUNDEADOURO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundeadouro e ancoradouro sazonal.</li> </ul>



## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE RECREIO

### IDENTIFICAÇÃO

**04 - FUNDEADOURO JUNTO AO PARQUE DE CAMPISMO MUNICIPAL DE S. JACINTO**

### LOCALIZAÇÃO e CLASSIFICAÇÃO TERITORIAL

REGIÃO TERRITORIAL	NUTS II - Centro	SUB REGIÕES	
CONCELHO	AVEIRO	CIDADE/VILA	Parque de Campismo Municipal de S. Jacinto
ZONA DE CRUZEIRO	Zona 2	SUB ZONA	Ria de Aveiro

### GESTÃO

AUTORIDADE PORTUÁRIA	APA – Administração do Porto de Aveiro
AUTORIDADE MARÍTIMA	Capitânia do Porto de Aveiro
PROPRIEDADE	Campistas do Parque Municipal de Campismo de S. Jacinto
GESTÃO A CARGO DE	Campistas do Parque Municipal de Campismo de S. Jacinto

### CLASSIFICAÇÃO HIERARQUIZADA

TIPO	Núcleo de Recreio	SUB-TIPO	
------	-------------------	----------	--

### APOIOS PORTUÁRIOS À NAVEGAÇÃO

ACESSIBILIDADE À NAVEGAÇÃO	Canal de S. Jacinto
ABRIGO PARA A NAVEGAÇÃO	Neutral e sazonal
ENVOLVENTE TERRESTRE	Campo
FROTA SERVIDA	Ebc's < 7 m

## ASPECTOS AMBIENTAIS

ÁGUA DO PORTO LIMPA E LÍMPIDA	+
MACRO-DETRITOS-VISUAIS	-
POLUIÇÃO SONORA	+
POLUIÇÃO OLFRACTIVA	-
CIRCULAÇÃO E CONTROLE DE VEÍCULOS A MOTOR	-
CAMPISMO SELVAGEM	+
RECOLHA E TRATAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS	-
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	-

## OUTROS ASPECTOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA INSTALAÇÃO

DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjunto de 65 passadiços fixos de madeira e construção artesanal.</li> </ul>
EMBARCAÇÕES FUNDEADAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cerca de 65 ebc's no verão.</li> </ul>
ACESSO AO FUNDEADOURO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livre e a partir do canal de Mira.</li> <li>• O acesso das ebc's ao plano de água é feita pela rampa e guincho do Porto de Recreio da Torreira.</li> </ul>
PERIODICIDADE DO FUNDEADOURO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundeadouro e ancoradouro sazonal, sendo as ebc's recolhidas no fim do verão.</li> </ul>



Fundeadoiro do Clube “Fim de Semana”



Fundeadoiro junto ao Parque de Campismo Municipal de S. Jacinto

**INSTALAÇÃO :** 03 e 04 - PORTO DE FUNDEADOURO DO CLUBE “FIM DE SEMANA” E DO PARQUE DE CAMPISMO MUNICIPAL DE S. JACINTO

**NUTS II :** CENTRO

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE RECREIO

### IDENTIFICAÇÃO

**05 - ANCORADOURO DE S. JACINTO**

### LOCALIZAÇÃO e CLASSIFICAÇÃO TERRITORIAL

REGIÃO TERRITORIAL	NUTS II - Centro	SUB REGIÕES	
CONCELHO	AVEIRO	CIDADE/VILA	S. Jacinto
ZONA DE CRUZEIRO	Zona 2	SUB ZONA	Ria de Aveiro

### GESTÃO

AUTORIDADE PORTUÁRIA	APA – Administração do Porto de Aveiro
AUTORIDADE MARÍTIMA	Capitânia do Porto de Aveiro
PROPRIEDADE	APA – Administração do Porto de Aveiro
GESTÃO A CARGO DE	Junta de Freguesia de S. Jacinto

### CLASSIFICAÇÃO HIERARQUIZADA

TIPO	Núcleo de Recreio	SUB-TIPO	
------	-------------------	----------	--

### APOIOS PORTUÁRIOS À NAVEGAÇÃO

ACESSIBILIDADE À NAVEGAÇÃO	Canal de S. Jacinto
ABRIGO PARA A NAVEGAÇÃO	Artificial e Permanente
ENVOLVENTE TERRESTRE	Vila de S. Jacinto
FROTA SERVIDA	Ebc's residentes e de passagem

## ASPECTOS AMBIENTAIS

ÁGUA DO PORTO LIMPA E LÍMPIDA	-
MACRO-DETRITOS-VISUAIS	+
POLUIÇÃO SONORA	+
POLUIÇÃO OLFATIVA	+
CIRCULAÇÃO E CONTROLE DE VEÍCULOS A MOTOR	-
CAMPISMO SELVAGEM	-
RECOLHA E TRATAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS	-
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	-

## OUTROS ASPECTOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA INSTALAÇÃO

DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundeadouro na bacia / doca de S. Jacinto definida pela retenção e molhe de S. Jacinto</li> </ul>
EMBARCAÇÕES FUNDEADAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 10 Ebc's (Classe I e II) junto ao muro retenção.</li> <li>• Pode receber mais 30 a 40 ebc's</li> </ul>
ACESSO AO FUNDEADOURO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A partir do Canal Principal de Aveiro.</li> <li>• O acesso às ebc's ao plano de água é feito a partir dos passadiços da pesca e pela utilização da rampa de pesca.</li> </ul>
PERIODICIDADE DO FUNDEADOURO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sazonal / Permanente</li> </ul>



Vista geral do ancoradouro – Em primeiro plano o pontão flutuante da pesca



Cais e guincho

**INSTALAÇÃO :** 05 - ANCORADOURO DE S. JACINTO

**NUTS II :** CENTRO

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE RECREIO

### IDENTIFICAÇÃO

**06 - PORTO DE RECREIO DO CLUBE DE VELA DA COSTA NOVA**

### LOCALIZAÇÃO e CLASSIFICAÇÃO TERRITORIAL

REGIÃO TERRITORIAL	NUTS II - Centro	SUB REGIÕES	
CONCELHO	ILHAVO	MUNICIPIO	Costa Nova
ZONA DE CRUZEIRO	ZONA 2	SUB ZONA	Ria de Aveiro

### PROPRIEDADE e GESTÃO

AUTORIDADE PORTUÁRIA	APA – Administração do Porto de Aveiro
AUTORIDADE MARÍTIMA	Capitânia do Porto de Aveiro
PROPRIEDADE	Clube de Vela da Costa Nova
GESTÃO A CARGO DE	Clube de Vela da Costa Nova

### CLASSIFICAÇÃO HIERARQUIZADA

TIPO	MARINA	SUB-TIPO	Urbana
------	--------	----------	--------

### APOIOS PORTUÁRIOS À NAVEGAÇÃO

ACESSIBILIDADE À NAVEGAÇÃO	Canal de Ilhavo – Ebc's L<10 C<1 m
ABRIGO PARA A NAVEGAÇÃO	Artificial Permanente
ENVOLVENTE TERRESTRE	Povoação da Costa Nova
FROTA SERVIDA	Ebc's residentes L<10 m Não acolhe ebc's de passagem

## ESTACIONAMENTO EM FLUTUAÇÃO

	Comp / Classe	Nº DE LUGARES	FORMA DE ESTACIONAMENTO
EM BÓIAS/FUNDEADOUROS EM AMARRAÇÕES FIXAS			
EM CAIS FIXO	Até 8 m (I e II)		
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		
EM PASSADIÇOS FLUTUANTES	Até 8 m (I e II)	153	113 ebc's em 5 passadiços e 40 ebc's em um quebra-mar flutuante
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		

## ESTACIONAMENTO A SECO

	Comp / Classe	Nº DE LUGARES	FORMA DE ESTACIONAMENTO
A DESCOBERTO	Até 8 m (I e II)	70	
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		
A COBERTO	Até 8 m (I e II)	10	Optimists em hangars
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		

## CONDIÇÕES AMBIENTAIS

	Sim + ; Não -
ÁGUA DO PORTO LIMPA E LÍMPIDA	+
MACRO-DETRITOS-VISUAIS	-
POLUIÇÃO SONORA	+ Avenida marginal da Costa Nova
POLUIÇÃO OLFACTIVA	-
CIRCULAÇÃO E CONTROLE DE VEÍCULOS A MOTOR	+
CAMPISMO SELVAGEM	-
RECOLHA E TRATAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS	+
RECOLHA REGULAR DE LIXO	+
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	+



## INSTALAÇÕES E SERVIÇOS DE APOIO DISPONÍVEIS

	Sim + ; Não -	CARACTERIZAÇÃO
RECEPÇÃO	+	Portaria
ACESSO RESTRITO AOS POSTOS DE AMARRAÇÃO	+	
PARQUEAMENTO AUTOMÓVEIS	-	
RAMPA	+	
CAIS	+	
ALAGEM MECÂNICA - Ghuicho / Travellift	+	2 Guinchos de 0,5 t e 2 t
GRADE DE MARÉS	-	
ESTALEIRO OU OFICINAS DE REPARAÇÕES	-	
ARMAZÉNS DE PALAMENTA	+	
FORNECIMENTO DE ÁGUA NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	
FORNEC. DE ELECTRICIDADE NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	
RECOLHA DE LIXOS NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	
RECOLHA DE ÓLEOS NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	
AGUADA EM CAIS	-	
COMBUSTÍVEIS EM CAIS	+	
SISTEMA DE COMBATE A INCÊNDIOS	+	
ASPIRAÇÃO DE ÁGUAS NEGRAS DAS EBC's	-	
SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO (VHS)	+	
SERVIÇO DE TELEFONES / Fax	-	
MENSAGENS/CORREIO	-	
BALNEÁRIOS	+	
LAVANDARIA	-	
COMPRA E VENDA EBC's (BROKERAGE)	-	Facilitada a publicidade
ALUGUER DE EMBARCAÇÕES	-	
COMÉRCIO E LOJAS	-	
BAR/RESTAURANTE	+	
HOTEL (CAT. + Nº DE QUARTOS)	-	
INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	-	

## OUTROS ASPECTOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA INSTALAÇÃO

- A bacia de flutuação e o acesso dos canais da ria estão muito assoreados.

- Informação cedida com conhecimento do Presidente do CVCN – Engº Serra da Fonseca (Telf: 234 369 300).



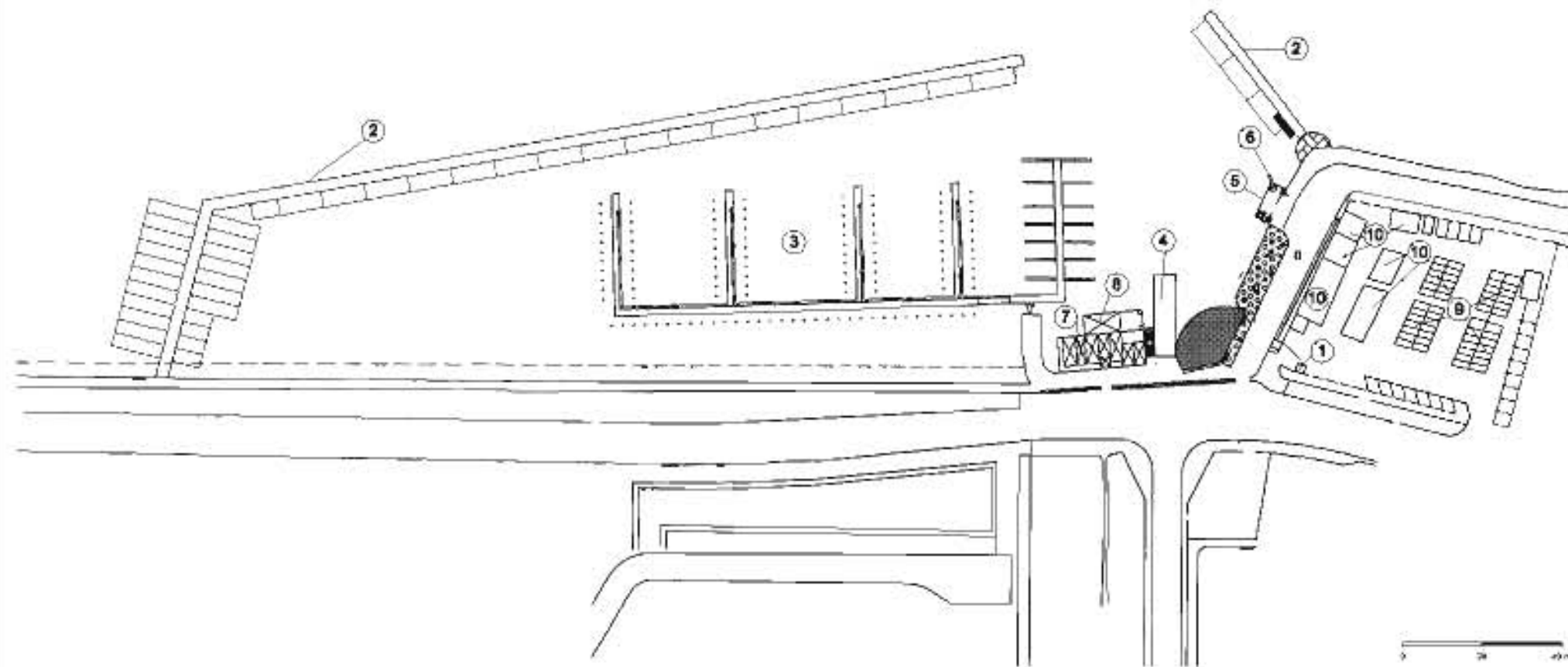
Vista geral



Vista do pontão flutuante, cais e guincho

**INSTALAÇÃO :** 06 - PORTO DE RECREIO DO CLUBE DE VELA DA COSTA NOVA

**NUTS II :** CENTRO



**Legenda**

- ① - Portais
- ② - Molhe Cala (40 abc's)
- ③ - Área de Estacionamento a nado (113 abc's)
- ④ - Rampa Varadouro
- ⑤ - Cais de Serviço
- ⑥ - Grua
- ⑦ - Sede do "Clube de Vela da Costa Nova"
- ⑧ - Bar / Restaurante
- ⑨ - Área de Estacionamento a seco (80 abc's)
- ⑩ - Serviços / Oficinas / Banheiros / Escola de Vela



Com a Colaboração de :



06 - Porto de Recreio do Clube de Vela da Costa Nova

Situação Actual

Escala: S/E  
 Data: Maio 2006  
 Des. Nº: 03



CPU Vila Real e Taça de Arquitectura, Lda  
 Av. da Paz, 10 - 5000 Vila Real  
 Tel. 251 200 000 - Fax. 251 200 001



## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE RECREIO IDENTIFICAÇÃO

**07 - PORTO DE RECREIO DA GAFANHA DA ENCARNAÇÃO (ANGE)**

### LOCALIZAÇÃO e CLASSIFICAÇÃO TERRITORIAL

REGIÃO TERRITORIAL	NUTS II - Centro	SUB REGIÕES	
CONCELHO	ILHAVO	MUNICIPIO	Gafanha da Encarnação – Cais da Mota
ZONA DE CRUZEIRO	ZONA 2	SUB ZONA	Ria de Aveiro

### PROPRIEDADE e GESTÃO

AUTORIDADE PORTUÁRIA	APA – Administração do Porto de Aveiro
AUTORIDADE MARÍTIMA	Capitânia do Porto de Aveiro
PROPRIEDADE	ANGE – Associação Náutica da Gafanha da Encarnação
GESTÃO A CARGO DE	ANGE – Associação Náutica da Gafanha da Encarnação

### CLASSIFICAÇÃO HIERARQUIZADA

TIPO	MARINA	SUB-TIPO	Urbana
------	--------	----------	--------

### APOIOS PORTUÁRIOS À NAVEGAÇÃO

ACESSIBILIDADE À NAVEGAÇÃO	Canal de Mira. Acesso limitado às marés. Altura da ponte do IP5 limitando os mastros a 15 m.
ABRIGO PARA A NAVEGAÇÃO	Artificial e permanente.
ENVOLVENTE TERRESTRE	Povoação da Gafanha da Encarnação
FROTA SERVIDA	Ebc's residentes L < 12 m C < 1 m AD < 15 m Não acolhe ebc's de passagem

## ESTACIONAMENTO EM FLUTUAÇÃO

	Comp / Classe	Nº DE LUGARES	FORMA DE ESTACIONAMENTO
EM BÓIAS/FUNDEADOUROS EM AMARRAÇÕES FIXAS			
EM CAIS FIXO	Até 8 m (I e II)		
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		
EM PASSADIÇOS FLUTUANTES	Até 8 m (I e II)	112	Passadiço nº 1 – 32 ebc's (vela)
	8 a 12 m (III e IV)		Passadiço nº 2 – 24 ebc's (motor)
	12 a 18 m (V e VI)		Passadiço nº 3 – 32 ebc's (vela)
	18 a 25 m (VII)		Passadiço nº 4 – 24 ebc's (motor)
	>25 m (VIII)		

## ESTACIONAMENTO A SECO

	Comp / Classe	Nº DE LUGARES	FORMA DE ESTACIONAMENTO
A DESCOBERTO	Até 8 m (I e II)	18	
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		
A COBERTO	Até 8 m (I e II)		
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		

## CONDIÇÕES AMBIENTAIS

	Sim + ; Não -
ÁGUA DO PORTO LIMPA E LÍMPIDA	+
MACRO-DETRITOS-VISUAIS	-
POLUIÇÃO SONORA	-
POLUIÇÃO OLFACTIVA	-
CIRCULAÇÃO E CONTROLE DE VEÍCULOS A MOTOR	+
CAMPISMO SELVAGEM	-
RECOLHA E TRATAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS	-
RECOLHA REGULAR DE LIXO	+
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	+

## INSTALAÇÕES E SERVIÇOS DE APOIO DISPONÍVEIS

	Sim + ; Não -	CARACTERIZAÇÃO
RECEPÇÃO	+	
ACESSO RESTRITO AOS POSTOS DE AMARRAÇÃO	-	
PARQUEAMENTO AUTOMÓVEIS	+	
RAMPA	-	
CAIS	+	
ALAGEM MECÂNICA - Ghuicho / Travellift	+	
GRADE DE MARÉS	-	
ESTALEIRO OU OFICINAS DE REPARAÇÕES	-	
ARMAZÉNS DE PALAMENTA	+	
FORNECIMENTO DE ÁGUA NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	
FORNEC. DE ELECTRICIDADE NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	
RECOLHA DE LIXOS NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	
RECOLHA DE ÓLEOS NOS P. DE AMARRAÇÃO	-	
AGUADA EM CAIS	-	
COMBUSTÍVEIS EM CAIS	-	
SISTEMA DE COMBATE A INCÊNDIOS	+	
ASPIRAÇÃO DE ÁGUAS NEGRAS DAS EBC's	-	
SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO (VHS)	-	
SERVIÇO DE TELEFONES / Fax	+	
MENSAGENS/CORREIO	-	
BALNEÁRIOS	+	
LAVANDARIA	-	
COMPRA E VENDA EBC's (BROOKERAGE)	-	
ALUGUER DE EMBARCAÇÕES	-	
COMÉRCIO E LOJAS	-	
BAR/RESTAURANTE	+	
HOTEL (CAT. + Nº DE QUARTOS)	-	
INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	-	
ILUMINAÇÃO PÚBLICA / CAIS	+	

## OUTROS ASPECTOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA INSTALAÇÃO

- No exterior do Porto de Recreio existe um dos mais importantes estaleiros de construção naval especializado em iates – A DELMAR CONDE.
- Todas as instalações do Porto de Recreio foram adquiridas pelo Clube em autofinanciamento.

- Informações prestadas com a autorização do Presidente da ANGE Sr. António Cirino (Telf.: 91 91 91 500)



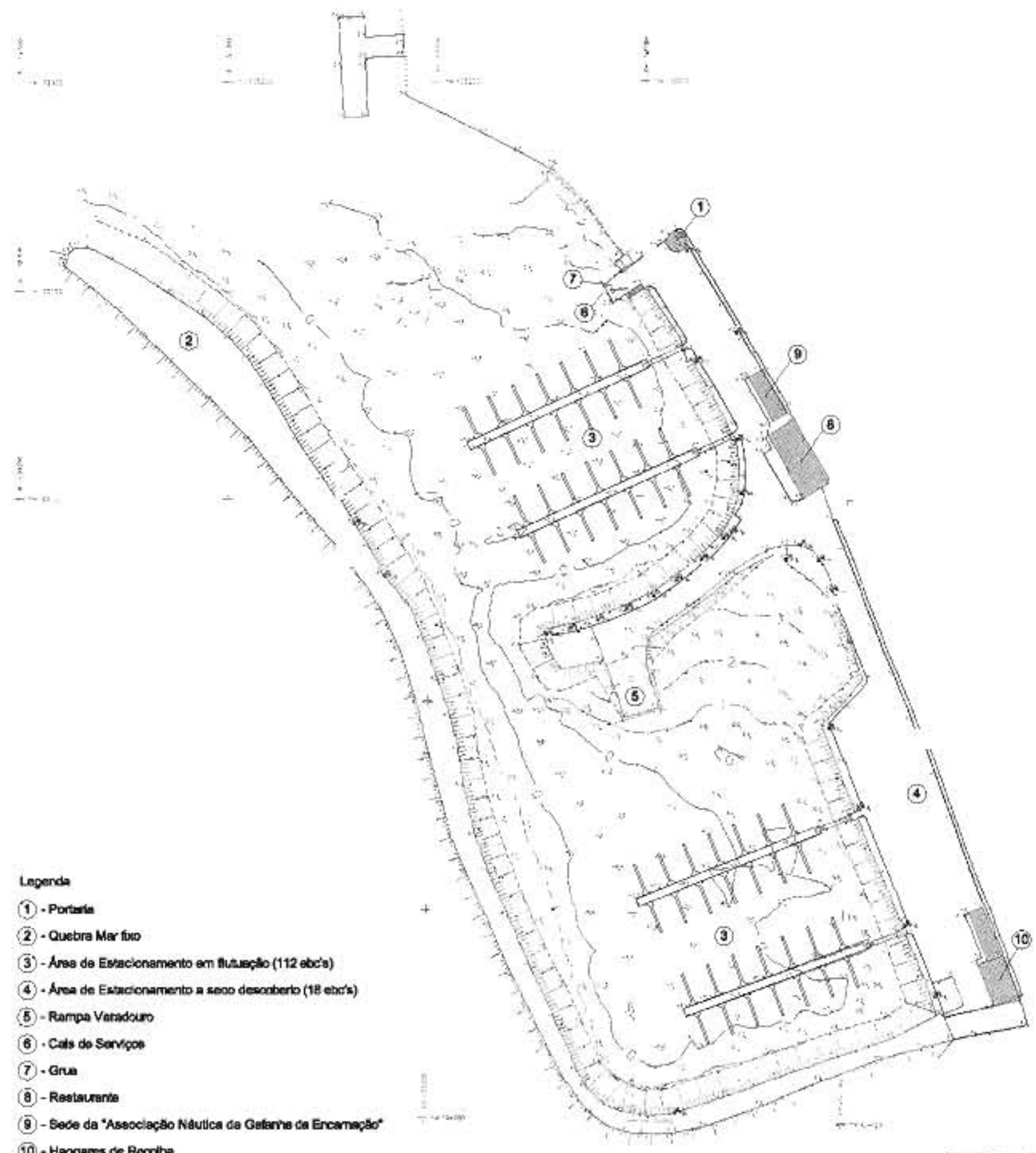
Vista geral da instalação



Passadiços flutuantes e instalação do clube

**INSTALAÇÃO :** 07 - PORTO DE RECREIO DA GAFANHA DA ENCARNAÇÃO (ANGE)

**NUTS II :** CENTRO



**Legenda**

- ① - Portaria
- ② - Quebra Mar fixo
- ③ - Área de Estacionamento em flutuação (112 ebc's)
- ④ - Área de Estacionamento a seco descoberto (18 ebc's)
- ⑤ - Rampa Varadouro
- ⑥ - Cais de Serviço
- ⑦ - Grua
- ⑧ - Restaurante
- ⑨ - Sede da "Associação Náutica da Gafanha da Encarnação"
- ⑩ - Hangares de Recolha



Com a Colaboração de :



**07 - Porto de Recreio da Gafanha da Encarnação (ANGE)  
Situação Actual**

Escola: S / E  
 Data: Maio 2008  
 Des. Nº: 04



02/05/08/04





## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE RECREIO

### IDENTIFICAÇÃO

**08 - PORTO DE RECREIO DA GAFANHA DA ENCARNAÇÃO (MCG)**

### LOCALIZAÇÃO e CLASSIFICAÇÃO TERRITORIAL

REGIÃO TERRITORIAL	NUTS II - Centro	SUB REGIÕES	
CONCELHO	ILHAVO	MUNICIPIO	Gafanha da Encarnação – Caminho do Praião
ZONA DE CRUZEIRO	ZONA 2	SUB ZONA	Ria de Aveiro

### PROPRIEDADE e GESTÃO

AUTORIDADE PORTUÁRIA	APA – Administração do Porto de Aveiro
AUTORIDADE MARÍTIMA	Capitânia do Porto de Aveiro
PROPRIEDADE	APA – Administração do Porto de Aveiro
GESTÃO A CARGO DE	MCG – Marina Clube da Gafanha

### CLASSIFICAÇÃO HIERARQUIZADA

TIPO	Marina	SUB-TIPO	Portuária
------	--------	----------	-----------

### APOIOS PORTUÁRIOS À NAVEGAÇÃO

ACESSIBILIDADE À NAVEGAÇÃO	Canal de Mira – Acesso limitado à maré Altura da ponte do IP5 limitando os mastros a 15 m
ABRIGO PARA A NAVEGAÇÃO	Artificial e paramenta
ENVOLVENTE TERRESTRE	Porto de Pesca de Aveiro
FROTA SERVIDA	Ebc's residentes L < 8 m Ebc's de passagem – Máx. 2 un

## ESTACIONAMENTO EM FLUTUAÇÃO

	Comp / Classe	Nº DE LUGARES	FORMA DE ESTACIONAMENTO
EM BÓIAS/FUNDEADOUROS EM AMARRAÇÕES FIXAS			
EM CAIS FIXO	Até 8 m (I e II)		
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		
EM PASSADIÇOS FLUTUANTES	Até 8 m (I e II)	80	Passadiço Norte – 40 ebc's
	8 a 12 m (III e IV)		Passadiço Sul – 40 ebc's
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		

## ESTACIONAMENTO A SECO

	Comp / Classe	Nº DE LUGARES	FORMA DE ESTACIONAMENTO
A DESCOBERTO	Até 8 m (I e II)	200	Em terraplenos ordenados
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		
A COBERTO	Até 8 m (I e II)		
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		

## CONDIÇÕES AMBIENTAIS

	Sim + ; Não -
ÁGUA DO PORTO LIMPA E LÍMPIDA	-
MACRO-DETRITOS-VISUAIS	+
POLUIÇÃO SONORA	+ (IPS)
POLUIÇÃO OLFACTIVA	-
CIRCULAÇÃO E CONTROLE DE VEÍCULOS A MOTOR	+
CAMPISMO SELVAGEM	-
RECOLHA E TRATAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS	-
RECOLHA REGULAR DE LIXO	-
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	-

## INSTALAÇÕES E SERVIÇOS DE APOIO DISPONÍVEIS

	Sim + ; Não -	CARACTERIZAÇÃO
RECEPÇÃO	-	
ACESSO RESTRITO AOS POSTOS DE AMARRAÇÃO	-	
PARQUEAMENTO AUTOMÓVEIS	+	15 veículos no exterior
RAMPA	+	
CAIS	+	
ALAGEM MECÂNICA - Ghuicho / Travellift	+	Guindo de 5 t
GRADE DE MARÉS	-	
ESTALEIRO OU OFICINAS DE REPARAÇÕES	-	
ARMAZÉNS DE PALAMENTA	-	
FORNECIMENTO DE ÁGUA NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	
FORNEC. DE ELECTRICIDADE NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	
RECOLHA DE LIXOS NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	Deficiente
RECOLHA DE ÓLEOS NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	Em instalação
AGUADA EM CAIS	-	
COMBUSTÍVEIS EM CAIS	-	
SISTEMA DE COMBATE A INCÊNDIOS	-	
ASPIRAÇÃO DE ÁGUAS NEGRAS DAS EBC's	-	
SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO (VHS)	-	
SERVIÇO DE TELEFONES / Fax	-	
MENSAGENS/CORREIO	-	
BALNEÁRIOS	-	
LAVANDARIA	-	
COMPRA E VENDA EBC's (BROKERAGE)	-	
ALUGUER DE EMBARCAÇÕES	-	
COMÉRCIO E LOJAS	-	
BAR/RESTAURANTE	+	Em instalação
HOTEL (CAT. + Nº DE QUARTOS)	-	
INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	-	
ILUMINAÇÃO PÚBLICA / CAIS	-	

## OUTROS ASPECTOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA INSTALAÇÃO

- A instalação foi concretizada e montada pela APA e a sua gestão entregue recentemente à MCG que é uma associação sem fins lucrativos e que adquiriu os passadiços.

- Informações prestadas pelo Sr. Alcino (Telf.: 96 61 61 663)

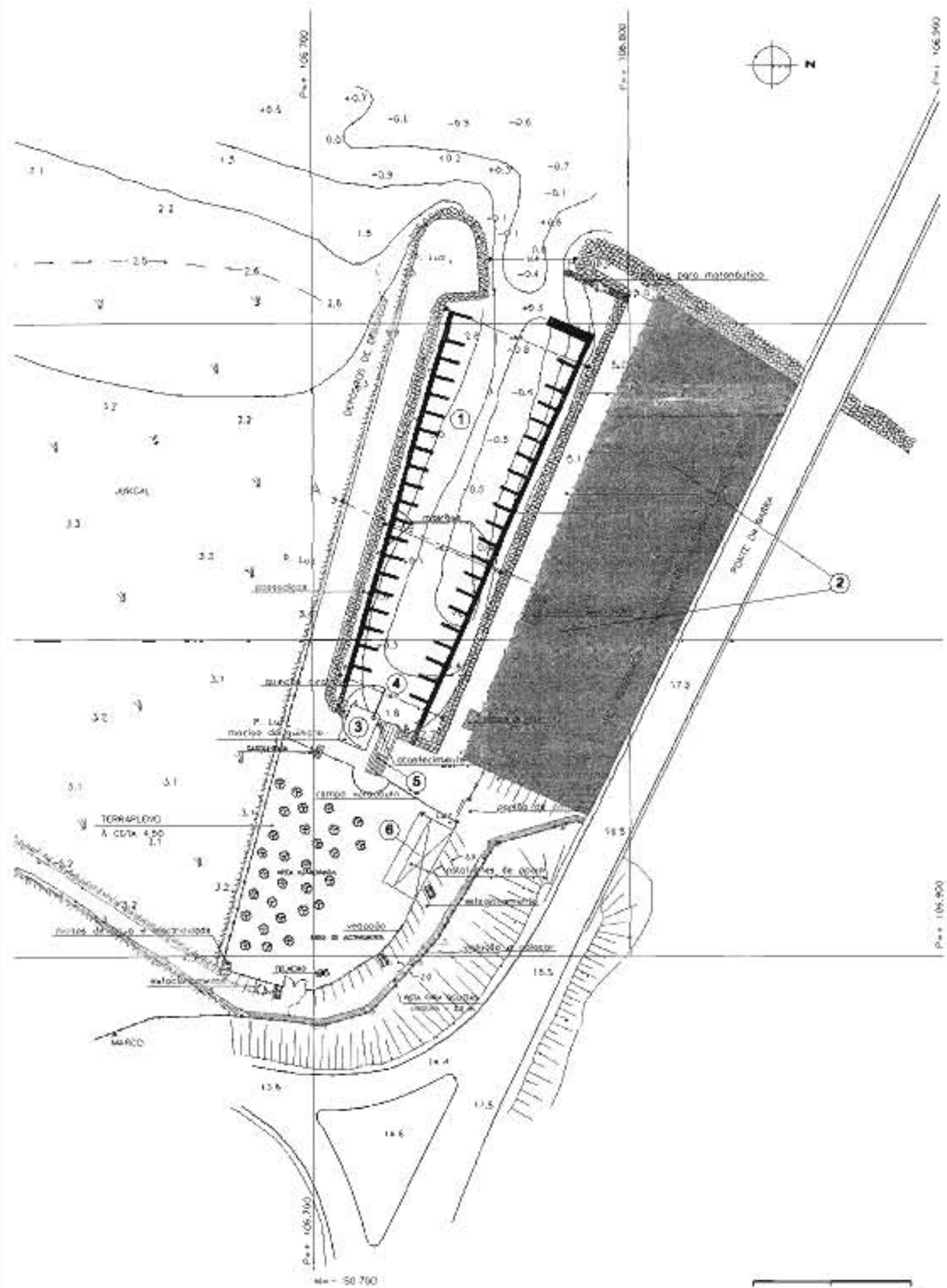


Vista geral



Parque a descoberto e cais com guincho

**INSTALAÇÃO :** 08 - PORTO DE RECREIO DA GAFANHA DA ENCARNAÇÃO (MCG)  
**NUTS II :** CENTRO



- Legenda**
- ① - Área de estacionamento a nádo (50 ebc's)
  - ② - Área de estacionamento a seco (200 ebc's)
  - ③ - Cais de Serviço
  - ④ - Grua
  - ⑤ - Rampe Varadouro
  - ⑥ - Instalações da "Associação Marina Clube da Gafanha"

0.0079.00 / 05

**CONSULMAR**  
Com a Colaboração de :



**08 - Porto de Recreio da Gafanha da Encarnação (MCG) Situação Actual**

Escola: S / E  
Data: Maio 2008  
Des. Nº: 05



## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE RECREIO

### IDENTIFICAÇÃO

**09 - ANCORADOURO DOS "AMIGOS DA RIA"**

### LOCALIZAÇÃO e CLASSIFICAÇÃO TERITORIAL

REGIÃO TERRITORIAL	NUTS II - Centro	SUB REGIÕES	
CONCELHO	AVEIRO	CIDADE/VILA	Aveiro – Canal das Pirâmides e de S. Roque
ZONA DE CRUZEIRO	ZONA 2	SUB ZONA	Ria de Aveiro

### GESTÃO

AUTORIDADE PORTUÁRIA	APA – Administração do Porto de Aveiro
AUTORIDADE MARÍTIMA	Capitânia do Porto de Aveiro
PROPRIEDADE	Câmara Municipal de Aveiro
GESTÃO A CARGO DE	"Amigos da Ria"

### CLASSIFICAÇÃO HIERARQUIZADA

TIPO	Apoio Náutico	SUB-TIPO	
------	---------------	----------	--

### APOIOS PORTUÁRIOS À NAVEGAÇÃO

ACESSIBILIDADE À NAVEGAÇÃO	Canal das Pirâmides e Canal de S. Roque
ABRIGO PARA A NAVEGAÇÃO	Permanente
ENVOLVENTE TERRESTRE	Cidade de Aveiro
FROTA SERVIDA	Residentes L < 8 m

## ASPECTOS AMBIENTAIS

ÁGUA DO PORTO LIMPA E LÍMPIDA	-
MACRO-DETRITOS-VISUAIS	+
POLUIÇÃO SONORA	+
POLUIÇÃO OLFRACTIVA	+
CIRCULAÇÃO E CONTROLE DE VEÍCULOS A MOTOR	-
CAMPISMO SELVAGEM	-
RECOLHA E TRATAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS	-
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	+

## OUTROS ASPECTOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA INSTALAÇÃO

DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao longo dos muros longitudinais do Canal das Pirâmides e de S. Roque, dispendo de estacas de madeira (moirões) cravadas no leito do canal.</li> </ul>
EMBARCAÇÕES FUNDEADAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cerca de 100 (Classe I)</li> </ul>
ACESSO AO FUNDEADOURO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O acesso faz-se a partir dos muros.</li> </ul>
PERIODICIDADE DO FUNDEADOURO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Permanente.</li> </ul>



Estacionamento no canal de S. Roque



Estacionamento no canal de S. Roque

**INSTALAÇÃO :** 09 – ANCORADOURO DE “OS AMIGOS DA RIA”

**NUTS II :** CENTRO



## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE RECREIO

### IDENTIFICAÇÃO

**10 - ANCORADOURO DA "ASSOCIAÇÃO AVEIRENSE DE VELA DE CRUZEIRO"**

### LOCALIZAÇÃO e CLASSIFICAÇÃO TERRITORIAL

REGIÃO TERRITORIAL	NUTS II - Centro	SUB REGIÕES	
CONCELHO	AVEIRO	CIDADE/VILA	Aveiro – Antigo Porto de Pesca Costeira
ZONA DE CRUZEIRO	ZONA 2	SUB ZONA	Ria de Aveiro

### GESTÃO

AUTORIDADE PORTUÁRIA	APA – Administração do Porto de Aveiro
AUTORIDADE MARÍTIMA	Capitânia do Porto de Aveiro
PROPRIEDADE	Associação Aveirense de Vela de Cruzeiro
GESTÃO A CARGO DE	Associação Aveirense de Vela de Cruzeiro

### CLASSIFICAÇÃO HIERARQUIZADA

TIPO	Apoio Náutico	SUB-TIPO	
------	---------------	----------	--

### APOIOS PORTUÁRIOS À NAVEGAÇÃO

ACESSIBILIDADE À NAVEGAÇÃO	Canal das Pirâmides
ABRIGO PARA A NAVEGAÇÃO	Permanente
ENVOLVENTE TERRESTRE	Antigo Porto de Pesca Costeira
FROTA SERVIDA	Residentes L < 12 m

## INSTALAÇÕES E SERVIÇOS DE APOIO DISPONÍVEIS

	Sim + ; Não -	CARACTERIZAÇÃO
EDIFÍCIO SEDE	+	
HANGARES PARA RECOLHA DE EMBARCAÇÕES	-	
ARMAZENAGEM A DESCOBERTO DE EMBARCAÇÕES	-	
OUTROS LOCAIS DE RECOLHA DE EMBARCAÇÕES	-	
FORMA DE ACESSO AO PLANO DE GUA	+	
FUNDEADOURO DE EMBARCAÇÕES / Nº	+	Em passadiços flutuantes com 16 ebc's
ACESSO DOS UTENTES ÀS EMBARCAÇÕES		
COMUNICAÇÃO VHS	-	
BALNEÁRIOS	-	
BAR / RESTAURANTE	-	
COMÉRCIO E LOJAS	-	
ILUMINAÇÃO PÚBLICA DOS CAIS	-	

## CONDIÇÕES AMBIENTAIS

ÁGUA DO PORTO LIMPA E LÍMPIDA	-
MACRO-DETRITOS-VISUAIS	+
POLUIÇÃO SONORA	-
POLUIÇÃO OLFACTIVA	+
CIRCULAÇÃO E CONTROLE DE VEÍCULOS A MOTOR	-
CAMPISMO SELVAGEM	-
RECOLHA E TRATAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS	-
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	-

## OUTROS ASPECTOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA INSTALAÇÃO

- Trata-se de um passadiço flutuante com capacidade para cerca de 16 ebc's de vela de cruzeiro, que está fixo ao antigo Porto de Pesca Costeira

- Informação prestada pelo Sr. Eloi (Telef.: 234 868 134).



Vista geral do Ancoradouro



Antigas instalações do Porto de Pesca Costeira

**INSTALAÇÃO :** 10 – ANCORADOURO DA “ASSOCIAÇÃO AVEIRENSE DE VELA DE CRUZEIRO”

**NUTS II :** CENTRO

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE RECREIO

### IDENTIFICAÇÃO

**11 - CLUBE NAVAL DE AVEIRO**

### LOCALIZAÇÃO e CLASSIFICAÇÃO TERRITORIAL

REGIÃO TERRITORIAL	NUTS II - Centro	SUB REGIÕES	
CONCELHO	AVEIRO	CIDADE/VILA	Aveiro
ZONA DE CRUZEIRO	ZONA 2	SUB ZONA	Ria de Aveiro

### GESTÃO

AUTORIDADE PORTUÁRIA	APA – Administração do Porto de Aveiro
AUTORIDADE MARÍTIMA	Capitânia do Porto de Aveiro
PROPRIEDADE	Clube Naval de Aveiro
GESTÃO A CARGO DE	Clube Naval de Aveiro

### CLASSIFICAÇÃO HIERARQUIZADA

TIPO	Base Náutica	SUB-TIPO	Marina Seca
------	--------------	----------	-------------

### APOIOS PORTUÁRIOS À NAVEGAÇÃO

ACESSIBILIDADE À NAVEGAÇÃO	Canal Principal de Navegação
ABRIGO PARA A NAVEGAÇÃO	Artificial e Permanente
ENVOLVENTE TERRESTRE	Campo
FROTA SERVIDA	Residentes L < 8 m Passagem

## INSTALAÇÕES E SERVIÇOS DE APOIO DISPONÍVEIS

	Sim + ; Não -	CARACTERIZAÇÃO
EDIFÍCIO SEDE	+	
HANGARES PARA RECOLHA DE EMBARCAÇÕES	+	120 ebc's (classe I e II)
ARMAZENAGEM A DESCOBERTO DE EMBARCAÇÕES	-	
OUTROS LOCAIS DE RECOLHA DE EMBARCAÇÕES	-	
FORMA DE ACESSO AO PLANO DE GUA	+	Guinchos de 2 t e 3,2 t
FUNDEADOURO DE EMBARCAÇÕES / Nº	-	
ACESSO DOS UTENTES ÀS EMBARCAÇÕES	+	Cais
COMUNICAÇÃO VHS	-	
BALNEÁRIOS	+	
BAR / RESTAURANTE	+	
COMÉRCIO E LOJAS	-	
ILUMINAÇÃO PÚBLICA DOS CAIS	-	

## CONDIÇÕES AMBIENTAIS

ÁGUA DO PORTO LIMPA E LÍMPIDA	-
MACRO-DETRITOS-VISUAIS	-
POLUIÇÃO SONORA	-
POLUIÇÃO OLFACTIVA	+
CIRCULAÇÃO E CONTROLE DE VEÍCULOS A MOTOR	-
CAMPISMO SELVAGEM	-
RECOLHA E TRATAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS	-
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	-

## OUTROS ASPECTOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA INSTALAÇÃO

- Clube dedicado essencialmente à prática de pesca desportiva
- Este clube presta apoio a ebc's de passagem.

- Informações prestadas pelo Sr. Ricardo Almeida (Telf.: 234 423 700)

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE RECREIO

### IDENTIFICAÇÃO

**12 - SPORTING CLUBE DE AVEIRO**

### LOCALIZAÇÃO e CLASSIFICAÇÃO TERRITORIAL

REGIÃO TERRITORIAL	NUTS II - Centro	SUB REGIÕES	
CONCELHO	AVEIRO	CIDADE/VILA	Aveiro
ZONA DE CRUZEIRO	ZONA 2	SUB ZONA	Ria de Aveiro

### GESTÃO

AUTORIDADE PORTUÁRIA	APA – Administração do Porto de Aveiro
AUTORIDADE MARÍTIMA	Capitânia do Porto de Aveiro
PROPRIEDADE	Sporig Clube de Aveiro
GESTÃO A CARGO DE	Sporig Clube de Aveiro

### CLASSIFICAÇÃO HIERARQUIZADA

TIPO	Base Náutica	SUB-TIPO	Marina Seca
------	--------------	----------	-------------

### APOIOS PORTUÁRIOS À NAVEGAÇÃO

ACESSIBILIDADE À NAVEGAÇÃO	Canal das Pirâmides
ABRIGO PARA A NAVEGAÇÃO	Artificial e Permanente
ENVOLVENTE TERRESTRE	Campo
FROTA SERVIDA	Residentes L < 8 m;

## INSTALAÇÕES E SERVIÇOS DE APOIO DISPONÍVEIS

	Sim + ; Não -	CARACTERIZAÇÃO
EDIFÍCIO SEDE	+	
HANGARES PARA RECOLHA DE EMBARCAÇÕES	+	100 ebc's (classes I, II e 60 ebc's de vela e canoagem)
ARMAZENAGEM A DESCOBERTO DE EMBARCAÇÕES	+	Na secção de vela
OUTROS LOCAIS DE RECOLHA DE EMBARCAÇÕES	-	
FORMA DE ACESSO AO PLANO DE GUA	+	Rampa e guincho 0,5 t e 1,5 t
FUNDEADOURO DE EMBARCAÇÕES / Nº	-	
ACESSO DOS UTENTES ÀS EMBARCAÇÕES	+	Cais
COMUNICAÇÃO VHS	-	
BALNEÁRIOS	+	
BAR / RESTAURANTE	+	
COMÉRCIO E LOJAS	-	
ILUMINAÇÃO PÚBLICA DOS CAIS	-	

## CONDIÇÕES AMBIENTAIS

ÁGUA DO PORTO LIMPA E LÍMPIDA	-
MACRO-DETRITOS-VISUAIS	-
POLUIÇÃO SONORA	-
POLUIÇÃO OLFACTIVA	+
CIRCULAÇÃO E CONTROLE DE VEÍCULOS A MOTOR	-
CAMPISMO SELVAGEM	-
RECOLHA E TRATAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS	-
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	-

## OUTROS ASPECTOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA INSTALAÇÃO

- Clube dedicado essencialmente à prática de vela, canoagem e desportos aquáticos.
- Anexo às instalações existe um hangar onde está sediada a secção de remo e vela.

- Informações prestadas pelo Sr. Artur José (Telf.: 234 422 371).

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE RECREIO

### IDENTIFICAÇÃO

**13 - CLUBE "OS GALITOS"**

### LOCALIZAÇÃO e CLASSIFICAÇÃO TERRITORIAL

REGIÃO TERRITORIAL	NUTS II - Centro	SUB REGIÕES	
CONCELHO	AVEIRO	CIDADE/VILA	Aveiro
ZONA DE CRUZEIRO	ZONA 2	SUB ZONA	Ria de Aveiro

### GESTÃO

AUTORIDADE PORTUÁRIA	APA – Administração do Porto de Aveiro
AUTORIDADE MARÍTIMA	Capitânia do Porto de Aveiro
PROPRIEDADE	Clube Naval de Aveiro
GESTÃO A CARGO DE	Clube Naval de Aveiro

### CLASSIFICAÇÃO HIERARQUIZADA

TIPO	Base Náutica	SUB-TIPO	Marina Seca
------	--------------	----------	-------------

### APOIOS PORTUÁRIOS À NAVEGAÇÃO

ACESSIBILIDADE À NAVEGAÇÃO	Canal das Pirâmides
ABRIGO PARA A NAVEGAÇÃO	Artificial e Permanente
ENVOLVENTE TERRESTRE	Campo
FROTA SERVIDA	Embarcações de remo e canoagem



## INSTALAÇÕES E SERVIÇOS DE APOIO DISPONÍVEIS

	Sim + ; Não -	CARACTERIZAÇÃO
EDIFÍCIO SEDE	+	
HANGARES PARA RECOLHA DE EMBARCAÇÕES	+	120 ebc's (classe I e II)
ARMAZENAGEM A DESCOBERTO DE EMBARCAÇÕES	-	
OUTROS LOCAIS DE RECOLHA DE EMBARCAÇÕES	-	
FORMA DE ACESSO AO PLANO DE GUA	+	Guinchos de 2 t e 3,2 t
FUNDEADOURO DE EMBARCAÇÕES / Nº	-	
ACESSO DOS UTENTES ÀS EMBARCAÇÕES	-	Cais
COMUNICAÇÃO VHS	-	
BALNEÁRIOS	+	
BAR / RESTAURANTE	-	
COMÉRCIO E LOJAS	-	
ILUMINAÇÃO PÚBLICA DOS CAIS	-	

## CONDIÇÕES AMBIENTAIS

ÁGUA DO PORTO LIMPA E LÍMPIDA	-
MACRO-DETRITOS-VISUAIS	+
POLUIÇÃO SONORA	+
POLUIÇÃO OLFACTIVA	+
CIRCULAÇÃO E CONTROLE DE VEÍCULOS A MOTOR	-
CAMPISMO SELVAGEM	-
RECOLHA E TRATAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS	-
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	-

## OUTROS ASPECTOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA INSTALAÇÃO

- Clube dedicado essencialmente à prática de remo e canoagem ;



Vista geral do Clube Naval de Aveiro e Sporting Clube de Aveiro



Cais e guinchos

**INSTALAÇÃO :** 11, 12 e 13 - CLUBE NAVAL DE AVEIRO, SPORTING CLUBE DE AVEIRO E "OS GALITOS"

**NUTS II :** CENTRO

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE RECREIO

### IDENTIFICAÇÃO

**14 - PORTO DE RECREIO DA GAFANHA DA NAZARÉ**

### LOCALIZAÇÃO e CLASSIFICAÇÃO TERRITORIAL

REGIÃO TERRITORIAL	NUTS II – Centro	SUB REGIÕES	
CONCELHO	AVEIRO	MUNICIPIO	Gafanha da Nazaré
ZONA DE CRUZEIRO	ZONA 2	SUB ZONA	Ria de Aveiro

### PROPRIEDADE e GESTÃO

AUTORIDADE PORTUÁRIA	APA – Administração do Porto de Aveiro
AUTORIDADE MARÍTIMA	Capitânia do Porto de Aveiro
PROPRIEDADE	APA – Administração do Porto de Aveiro
GESTÃO A CARGO DE	ANRGN – Associação Náutica e Recreativa da Gafanha da Nazaré

### CLASSIFICAÇÃO HIERARQUIZADA

TIPO	MARINA	SUB-TIPO	Portuária
------	--------	----------	-----------

### APOIOS PORTUÁRIOS À NAVEGAÇÃO

ACESSIBILIDADE À NAVEGAÇÃO	Canal Principal de Aveiro Doca apresenta uma limitação de 1 m de fundos de serviço
ABRIGO PARA A NAVEGAÇÃO	Artificial e permanente
ENVOLVENTE TERRESTRE	Porto de lesca longínqua de Aveiro – Bacia do Oudinot
FROTA SERVIDA	Ebc's residentes L < 7 m Não acolhe ebc's de passagem

## ESTACIONAMENTO EM FLUTUAÇÃO

	Comp / Classe	Nº DE LUGARES	FORMA DE ESTACIONAMENTO
EM BÓIAS/FUNDEADOUROS EM AMARRAÇÕES FIXAS			
EM CAIS FIXO	Até 8 m (I e II)		
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		
EM PASSADIÇOS FLUTUANTES	Até 8 m (I e II)	80	1 Passadiço
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		

## ESTACIONAMENTO A SECO

	Comp / Classe	Nº DE LUGARES	FORMA DE ESTACIONAMENTO
A DESCOBERTO	Até 8 m (I e II)	80	Em terrapleno vedado
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		
A COBERTO	Até 8 m (I e II)		
	8 a 12 m (III e IV)		
	12 a 18 m (V e VI)		
	18 a 25 m (VII)		
	>25 m (VIII)		

## CONDIÇÕES AMBIENTAIS

	Sim + ; Não -
ÁGUA DO PORTO LIMPA E LÍMPIDA	-
MACRO-DETRITOS-VISUAIS	+
POLUIÇÃO SONORA	-
POLUIÇÃO OLFACTIVA	+
CIRCULAÇÃO E CONTROLE DE VEÍCULOS A MOTOR	-
CAMPISMO SELVAGEM	-
RECOLHA E TRATAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS	-
RECOLHA REGULAR DE LIXO	-
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	-

## INSTALAÇÕES E SERVIÇOS DE APOIO DISPONÍVEIS

	Sim + ; Não -	CARACTERIZAÇÃO
RECEPÇÃO	-	
ACESSO RESTRITO AOS POSTOS DE AMARRAÇÃO	+	Com chave
PARQUEAMENTO AUTOMÓVEIS	+	Em volta da doca e de uma forma anárquica
RAMPA	-	
CAIS	+	
ALAGEM MECÂNICA - Ghuicho / Travellift	+	Guicho de 3,5 ton
GRADE DE MARÉS	-	
ESTALEIRO OU OFICINAS DE REPARAÇÕES	-	
ARMAZÉNS DE PALAMENTA	-	
FORNECIMENTO DE ÁGUA NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	
FORNEC. DE ELECTRICIDADE NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	
RECOLHA DE LIXOS NOS P. DE AMARRAÇÃO	+	
RECOLHA DE ÓLEOS NOS P. DE AMARRAÇÃO	-	
AGUADA EM CAIS	-	
COMBUSTÍVEIS EM CAIS	-	
SISTEMA DE COMBATE A INCÊNDIOS	-	
ASPIRAÇÃO DE ÁGUAS NEGRAS DAS EBC's	-	
SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO (VHS)	-	
SERVIÇO DE TELEFONES / Fax	-	
MENSAGENS/CORREIO	-	
BALNEÁRIOS	-	
LAVANDARIA	-	
COMPRA E VENDA EBC's (BROOKERAGE)	-	
ALUGUER DE EMBARCAÇÕES	-	
COMÉRCIO E LOJAS	-	
BAR/RESTAURANTE	+	
HOTEL (CAT. + Nº DE QUARTOS)	-	
INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	-	
ILUMINAÇÃO PÚBLICA / CAIS	-	

## OUTROS ASPECTOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA INSTALAÇÃO

- Está previsto o aumento da área de estacionamento para a zona da doca do Oudinot onde se situa o porto de pesca palafítico com a instalação de um novo passadiço.

- Informações prestadas com o conhecimento do Presidente do ANRGN – Sr. Manuel Sardo (Telf.: 96 317 54 65)



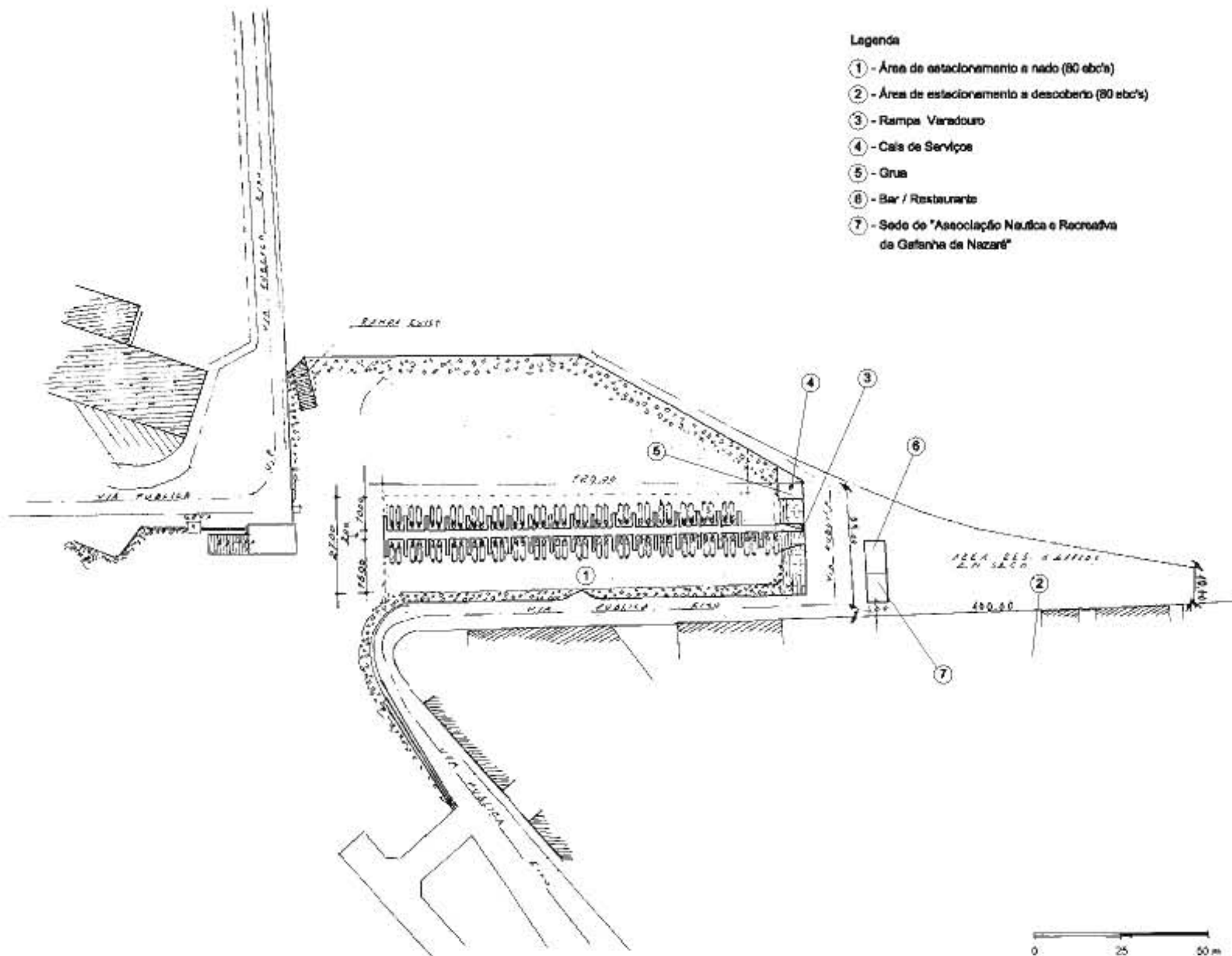
Vista geral



Parque a descoberto

**INSTALAÇÃO :** 14 - PORTO DE RECREIO DA GAFANHA DA NAZARÉ

**NUTS II :** CENTRO



**Legenda**

- ① - Área de estacionamento a tecto (80 abc's)
- ② - Área de estacionamento a descoberto (80 abc's)
- ③ - Rampa Varadouro
- ④ - Cais de Serviços
- ⑤ - Grua
- ⑥ - Bar / Restaurante
- ⑦ - Sede de "Associação Náutica e Recreativa da Gafanha da Nazaré"



**14 - Porto de Recreio da Gafanha da Nazaré**  
**Situação Actual**

Escola: S/E  
 Data: Maio 2008  
 Des. Nº: 06



## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE RECREIO IDENTIFICAÇÃO

**15 - CLUBE DE DESPORTOS NÁUTICOS DA PRAIA DE MIRA**

### LOCALIZAÇÃO e CLASSIFICAÇÃO TERRITORIAL

REGIÃO TERRITORIAL	NUTS II - Centro	SUB REGIÕES	
CONCELHO	MIRA	CIDADE/VILA	Praia de Mira
ZONA DE CRUZEIRO	ZONA 2	SUB ZONA	Ria de Aveiro

### GESTÃO

AUTORIDADE PORTUÁRIA	APA – Administração do Porto de Aveiro
AUTORIDADE MARÍTIMA	Capitânia do Porto de Aveiro
PROPRIEDADE	Clube de Desportos Náuticos da Praia de Mira
GESTÃO A CARGO DE	Clube de Desportos Náuticos da Praia de Mira

### CLASSIFICAÇÃO HIERARQUIZADA

TIPO	Apoio Náutico	SUB-TIPO	Remo e Vela
------	---------------	----------	-------------

### APOIOS PORTUÁRIOS À NAVEGAÇÃO

ACESSIBILIDADE À NAVEGAÇÃO	Canal de Mira
ABRIGO PARA A NAVEGAÇÃO	Permanente e Artificial
ENVOLVENTE TERRESTRE	Campo
FROTA SERVIDA	Ebc's de remo e vela



## INSTALAÇÕES E SERVIÇOS DE APOIO DISPONÍVEIS

	Sim + ; Não -	CARACTERIZAÇÃO
EDIFÍCIO SEDE	+	
HANGARES PARA RECOLHA DE EMBARCAÇÕES	+	
ARMAZENAGEM A DESCOBERTO DE EMBARCAÇÕES	-	
OUTROS LOCAIS DE RECOLHA DE EMBARCAÇÕES	-	
FORMA DE ACESSO AO PLANO DE GUA	+	Rampa na Praia e estacada (trapiche)
FUNDEADOURO DE EMBARCAÇÕES / Nº	+	10 ebc's
ACESSO DOS UTENTES ÀS EMBARCAÇÕES	+	Cais de madeira
COMUNICAÇÃO VHS	+	
BALNEÁRIOS	+	
BAR / RESTAURANTE	-	
COMÉRCIO E LOJAS	-	
ILUMINAÇÃO PÚBLICA DOS CAIS	-	

## CONDIÇÕES AMBIENTAIS

ÁGUA DO PORTO LIMPA E LÍMPIDA	-
MACRO-DETRITOS-VISUAIS	-
POLUIÇÃO SONORA	-
POLUIÇÃO OLFACTIVA	-
CIRCULAÇÃO E CONTROLE DE VEÍCULOS A MOTOR	-
CAMPISMO SELVAGEM	+
RECOLHA E TRATAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS	-
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	-

## OUTROS ASPECTOS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA INSTALAÇÃO

- Clube essencialmente vocacionado para a prática de remo e vela.



Vista geral do fundeadouro e hangares

**INSTALAÇÃO :** 15 – CLUBE DE DESPORTOS NÁUTICOS DA PRAIA DE MIRA  
**NUTS II :** CENTRO

---

## **ANEXO II – Breve Caracterização do Sector da Pesca e Aquicultura na Ria de Aveiro**

---

## **O SECTOR DAS PESCAS E AQUICULTURA NA RIA DE AVEIRO - ACTIVIDADES E CARACTERIZAÇÃO SÓCIO ECONÓMICA – BREVE CARACTERIZAÇÃO**

“ ...

### **1 – A Presença e a Importância das Pescas e Aquicultura na Ria de Aveiro e Zonas Envolventes**

A ria de Aveiro e zonas territoriais envolventes constituem uma área geográfica representativa das actividades do sector das pescas e aquicultura, com forte peso a nível nacional.

Neste território existem infra-estruturas e equipamentos colectivos do sector da pesca\*, estão registadas 701 embarcações de pesca profissional\*\*, existem cerca de 36 unidades industriais \*\*\*, 36 aquiculturas\*\*\*\* e 10 salinas activas. O sector envolve um conjunto de actividades económicas conexas (armazenistas, comércio de peças e equipamentos, serviços de assistência técnica, etc.).

\* locais de amarração de embarcações, descarga, armazenagem e venda de pescado, depuradoras e outros equipamentos de apoio existentes nos portos de pesca;

\*\* 500 embarcações locais de águas interiores, 128 locais de águas oceânicas, 47 costeiras e 26 longínquas;

\*\*\* 2 de conservas, 10 de congelados, 24 de bacalhau – cerca de 70% da produção nacional;

\*\*\*\* estabelecimentos activos: 12 pisciculturas em regime semi-intensivo e 10 pisciculturas em regime extensivo; 14 molusciculturas (12 viveiros, 1 estabelecimento flutuante na ria e 1 off-shore).

A pesca para além de uma actividade tradicional de relevância cultural, é uma actividade geradora de riqueza e emprego na ria de Aveiro e zonas territoriais envolventes. Tem um forte impacto social - não apenas nas pequenas comunidades piscatórias - e é responsável pela produção de alimentos de alta qualidade.

## **2 - Ria de Aveiro e o Porto de Pesca do Largo**

A frota do largo é constituída por 14 navios de arrasto que preparam, congelam e embalam o pescado capturado em águas longínquas do Atlântico Norte. As restantes 12 embarcações da frota do largo actuam no Atlântico Sul dedicando-se à pesca de espadartes e tubarões (Palangreiros) e de camarão (Camaroeiros). Os navios do Atlântico Norte têm tripulações com cerca de 35 pessoas e os que actuam no Atlântico Sul têm tripulações com cerca de 10 inscritos marítimos.

O cais bacalhoeiro - Porto de Pesca do Largo - e o Porto de Pesca Costeira localizados na Gafanha da Nazaré suprem perfeitamente as necessidades existentes por parte dos Armadores Nacionais em termos de condições de atracação, descarga e armamento dos navios. De referir que é na ria de Aveiro que está localizado o principal porto de Pesca do Largo, no qual é descarregada a quase totalidade do pescado congelado trazido pelos navios referidos.

De notar que no Porto de Pesca do Largo se prevê, para 2004, a conclusão da execução física de um Terminal Especializado de Descarga de Pescado congelado e salgado (TEDP). Este terminal, único a nível nacional, está dotado de câmaras frigoríficas e de um posto de inspecção fronteiriço, cumprindo todos os requisitos comunitários existentes para a recepção de pescado transportado por navios da maranha de Comércio. Esta infra-estrutura portuária representa um investimento total de aproximadamente 7 milhões de euros, apoiado a 75% pelo FEDER no âmbito do MARIS.

## **3 - Ria de Aveiro e a Frota Costeira**

A frota costeira tem 37 navios de arrasto, matriculados na Capitania de Aveiro. Estes arrastões operam ao longo de todo o litoral português e em parte do litoral de Espanha. A tripulação de cada arrastão é constituída por 7 a 8 pessoas.

Os restantes 10 navios operam em águas do Atlântico Sul dedicando-se à preparação, congelação e embalamo de espadartes, camarão e peixes de escama. As tripulações destes navios rodam as 10 pessoas por embarcação.

#### **4 - Ria De Aveiro e a Pesca Profissional Local – Caso de Especial Relevância**

O número de embarcação de pesca profissional local licenciadas em 2003 para a ria de Aveiro é de 628 (embarcações activas), sendo no entanto de embarcações superior (activas e inactivas). O número de pescadores estima-se em 750, considerando que existem pescadores com mais do que uma embarcação, embarcações com um número médio de tripulantes de 1, por vezes 2 e que alguns pescadores estão igualmente matriculados em embarcações de outros segmentos da frota. O número de famílias dependentes da pesca na ria de Aveiro é portanto considerável.

Neste sector estão incluídas 18 embarcações com arte de Xávega actuando no litoral dos concelhos de Mira, Vagos, Ílhavo, Murtosa e Ovar. Esta actividade é sazonal - Abril a Outubro - e envolve tripulações (de mar e em terra) de 7 a 10 pessoas.

Existem 25 comunidades piscatórias ribeirinhas, encontram-se as mais significativas nos concelhos da Murtosa, Ílhavo e Mira.

De referir que nos últimos anos o investimento de apoio à pequena pesca profissional tem sido significativo, nomeadamente ao nível dos vários cais de abrigo e acostagem para a pequena pesca existentes na área de jurisdição da Capitania de Aveiro:

##### **Cais de Abrigo:**

- Cais da Torreira - Murtosa - 120 embarcações;
- Cais do Chegado - Murtosa - 36 embarcações;
- Cais da Bestida - Murtosa - 50 embarcações;
- Cais da Costa Nova - Ílhavo - 100 embarcações;
- Cais da Gafanha da Encarnação - Ílhavo - 36 embarcações \*;
- Cais da Gafanha da Nazaré - Ílhavo - 72 embarcações \*\*;
- Intenção de projecto - Cais do Bico – Murtosa – 50 embarcações \*\*\*.

\* a Câmara Municipal de Ílhavo pretende elaborar uma candidatura MARE para a componente relativa a armazéns de aprestos e instalações sanitárias.

\*\* em fase de conclusão: este cais além de possuir armazéns de aprestos e instalações sanitárias para os inscritos marítimos destas 72 embarcações, tem mais 50 lugares de atracção de modo a possibilitar que os pescadores de outras comunidades possam descarregar e vender o pescado em lota, uma vez que o mesmo foi construído na área do Porto de Pesca Costeiro de Aveiro.

\*\*\* este cais está em fase de projecto; existe intenção de candidatura ao programa MARE para a componente de equipamentos e intenção de candidatura ao programa MARE CENTRO para a componente de infra-estruturas.

Total de embarcações servidas por estas infra-estruturas - 414 + 50 (Bico)

Verifica-se que cerca de 70% das embarcações deste segmento da frota registadas na Capitania de Aveiro, possuem seguras, modernas e adequadas condições de acesso, atracção e desembarque de pescado. Pelo que globalmente se pode considerar satisfatório o n.º de infra-estruturas existentes.

Existem ainda vários cais de acostagem, distribuídos pelas várias comunidades piscatórias, sendo os principais: Praia de Mira, Gafanha do Areão, Gafanha da Boa Hora, Gafanha do Carmo, Praia da Vagueira, Gafanha da Nazaré, Ílhavo, São Jacinto, Torrão do Lameiro, Praia do Furadouro, Valega, Ovar, Ribeira de Pardelhas, Veiros e Pardilhó.

### **5 - Indústria de Preparação e Transformação e a Proximidade com a Ria De Aveiro**

Neste sector as indústrias localizadas nas proximidades da ria de Aveiro (licenciadas com a participação de diversas entidades entre as quais a CCDR-Centro) são maioritariamente de transformação de bacalhau salgado (20 unidades) existindo também 2 unidades de preparação de congelados em situação geográfica idêntica.

A indústria de peixe salgado representa 70% do total nacional, encontrando-se a maioria (90%) no concelho de Ílhavo e são usados como matéria-prima o bacalhau congelado ou já salgado verde.

O número médio de pessoal fabril e de escritório de cada unidade ronda as 25 pessoas, sendo a maioria mulheres.

## **6 – Ria de Aveiro, Piscicultura, Moluscicultura e Salinas**

A maior parte dos estabelecimentos aquícolas são sistemas extensivos (24) e como tal estão integrados no sistema natural da ria de Aveiro, não apresentando qualquer potencial de poluição.

De referir que a totalidade dos estabelecimentos são alvo de licenciamento no qual participam: Capitania de Aveiro, APA, INIAP, DGPA, CCDR-C e em alguns casos câmaras municipais.

Os estabelecimentos em regime semi-intensivo, são regularmente inspeccionados pela CCDR-C, nomeadamente através da colheita de água para análise, proveniente dos tanques de decantação/tanques de saída. De notar que alguns indivíduos passam dos tanques de engorda para os tanques de decantação, local onde se encontram outras espécies de valor comercial, como é o caso das enguias, robalos e linguados, o que por si só diz da qualidade da água.

Em cada exploração trabalham directamente 2 a 3 indivíduos com carácter permanente e outros com carácter temporário.

Relativamente ao salgado de Aveiro, este encontra-se extremamente degradado existindo muitas marinhas arruinadas, para o que contribui em muitos casos a elevada velocidade praticada nos esteiros e canais interiores por embarcações de recreio. A recuperação das marinhas tem vindo a ser apoiada por fundos do PIDDAC, geridos pela DGPA.

## **7 - A Importância Ecológica da Ria de Aveiro, a Relação com as Pescas e a Qualidade Ambiental**

A ria de Aveiro representa igualmente enquanto sistema natural um papel relevante para a pesca, sendo:

- maternidade, infantário e local de alimentação e residência de um sem número de espécimes de peixes, moluscos e crustáceos.
- área de pesca, zona de produção de bivalves, peixes (pisciculturas em regime extensivo e semi-intensivo) e sal.



Em termos ambientais a qualidade das águas da Ria tem um forte impacto na pesca e aquicultura. A poluição de origem industrial, agrícola e urbana é responsável pela diminuição e má qualidade de muitos recursos marinhos, como peixes e bivalves. A necessidade de depuração de bivalves e as interdições frequentes à captura e comercialização de bivalves da Ria (como a ostra, mexilhão, berbigão, amêijoia e lingueirão), constituem um claro exemplo do impacto da poluição da ria de Aveiro, com implicações sociais, económicas e de saúde pública que daí advêm.

A captura de berbigão é de especial relevância na ria de Aveiro. Trata-se de uma espécie comprovadamente adaptada ao ambiente da ria de Aveiro como se faz notar pela quantidade estimada para o ano de 2003 – superior a 2000 toneladas.

Esta actividade envolve cerca de metade das embarcações da frota profissional local licenciadas na área da Capitania de Aveiro (aproximadamente 1/3 das embarcações).

De salientar que existem já 2 depuradoras na área da ria de Aveiro, alvo de apoio financeiro. O objectivo é proporcionar condições que garantam a segurança alimentar dos consumidores de moluscos bivalves vivos.

Complementarmente, no âmbito do MARIS - Componente Pesca do POCENTRO, foi recentemente aprovado um projecto que visa a melhoria do controlo de qualidade das águas e dos moluscos bivalves e a sensibilização dos consumidores e agentes económicos para a necessidade da sua salubridade, cujo promotor é o INIAP (ex-IPIMAR) - Centro Regional de Investigação Pesqueira do Centro. Este projecto representa um investimento de cerca de 200 mil euros e pretende contribuir para a optimização das acções em curso, nomeadamente na ria de Aveiro relativas à salubridade dos moluscos bivalves (componentes microbiológica e de biotoxina), visando a defesa da saúde pública – controlo de qualidade e a divulgação da informação obtida aos interessados.

### **8 - MARIS E MARE – Apoio Financeiro às Pescas e Aquicultura da Ria de Aveiro e Zonas Envolventes**

No âmbito dos fundos comunitários foram já muitos os investimentos apoiados na área das pescas e aquicultura na zona geográfica em questão. Existem ainda disponíveis neste quadro comunitário, fundos para apoiar projectos em diversos domínios, desde equipamentos de portos, aquicultura, transformação,

prospecção e investigação, entre outros, no caso do programa MARE – Programa para o Desenvolvimento Sustentável do Sector da Pesca

([http://www.ifadap.min-agricultura.pt/ifadap/legislacao/nacional/mare\\_legislacao.htm](http://www.ifadap.min-agricultura.pt/ifadap/legislacao/nacional/mare_legislacao.htm)).

Igualmente ao nível regional existem medidas de apoio financeiro no âmbito do MARIS – Componente Regional Pesca do PO CENTRO, nomeadamente:

- **Medida 3.15. Pescas – Infra-estruturas de Portos**

**Descrição e Objectivos da Medida**

Melhorar as infra-estruturas de portos de pesca que integram a rede básica de portos de pesca e melhorar as condições de exercício da actividade em pequenos núcleos piscatórios, com condições ainda deficientes e onde a actividade da pesca tenha um impacto económico e social importante.

**Tipologia de Projectos**

Esta acção assegura a continuidade da Medida “Infra-estruturas de Portos de Pesca” do QCA II e visa a melhoria das infra-estruturas de portos de pesca, na sua globalidade, ou seja, não apenas os designados terminais de pesca, incluídos em infra-estruturas portuárias mais amplas, mas também os pequenos núcleos de apoio à pesca.

O impacto do apoio às infra-estruturas portuárias da actividade da pesca - portos e núcleos de pesca - deve ser sempre avaliado não apenas em termos económicos mas também sociais, atendendo ao facto das comunidades piscatórias residirem, na generalidade, junto desses portos.

Neste contexto, os investimentos em portos de pesca, a realizar sempre com respeito pelo ordenamento geral e pelo ambiente, destinam-se nomeadamente a:

- Construção ou reforço de obras exteriores de abrigo;
- Construção de infra-estruturas portuárias;
- Reordenamento e renovação de infra-estruturas;
- Arranjo de acessos e terraços envolventes de portos de pesca;
- Construção/melhoramento de infra-estruturas em pequenos núcleos de pesca.

### **Organismo Responsável**

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas/Coordenador da intervenção desconcentrada das Pescas.

### **Participação Financeira**

- Fundo Estrutural – FEDER
- Taxa Média de Comparticipação (tendo por base o Custo Total): 75.0%

### **Investimento Aprovado até 30.06.03**

11 645 (milhares de euros)

### **- Medida 3.16. Pescas – equipamentos e transformação**

A medida apoia financeiramente acções que visem a melhoria das estruturas de pesca, de transformação e de aquicultura, devendo revestir carácter completar das medidas horizontais, definidas a nível nacional.

Nesta medida podem ser apoiados os projectos com investimento inferior a 374 mil euros e relativos às seguintes acções:

#### **Acção A1**

- Equipamentos de portos de pesca (investimentos até 100 mil euros), infra-estruturas e aquisição ou melhoria de equipamentos colectivos destinados ao desenvolvimento da aquicultura, nomeadamente de acondicionamento e salubridade. Esta acção abrange ainda a reestruturação ou ordenamento de áreas aquícolas e tratamento colectivo dos efluentes aquícolas;

#### **Acção A2**

- Apoio a operações de certificação de qualidade (incluindo projectos no domínio da monitorização do controlo de qualidade dos produtos da pesca), de etiquetagem, de racionalização das denominações e de normalização e promoção (investimentos até 100 mil euros) dos produtos.

**Organismo Responsável**

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas/Coordenador da intervenção desconcentrada das Pescas.

**Participação Financeira**

- Fundo Estrutural – IFOP

**Investimento Aprovado até 30.06.03**

1052 (milhares de euros)

...”

*In parecer da Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura – Direcção Regional do Centro, de 1 de Setembro de 2003*

---

**ANEXO III - Uso das Terras Agrícolas por Freguesia  
(Recenseamento Agrícola, INE - 1999)**

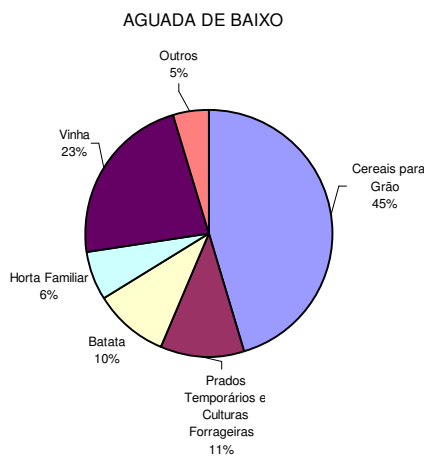
---

## USO DAS TERRAS AGRICOLAS

### ÁGUEDA

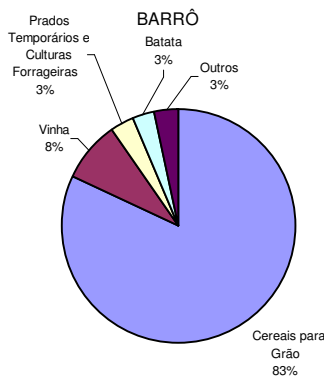
#### AGUADA DE BAIXO

Cereais para Grão	28
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	7
Batata	6
Horta Familiar	4
Vinha	14
Outros	3



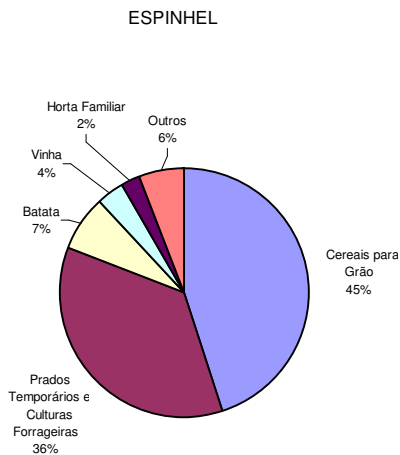
### BARRÔ

Cereais para Grão	127
Vinha	13
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	5
Batata	5
Outros	5



### ESPINHEL

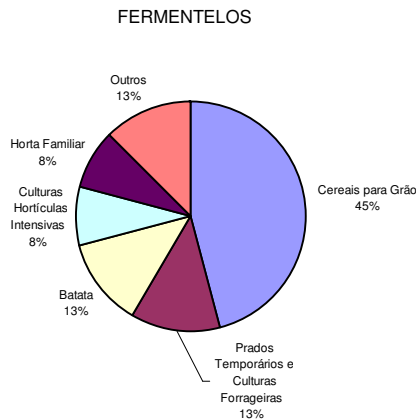
Cereais para Grão	148
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	117
Batata	24
Vinha	12
Horta Familiar	8
Outros	19



## USO DAS TERRAS AGRICOLAS

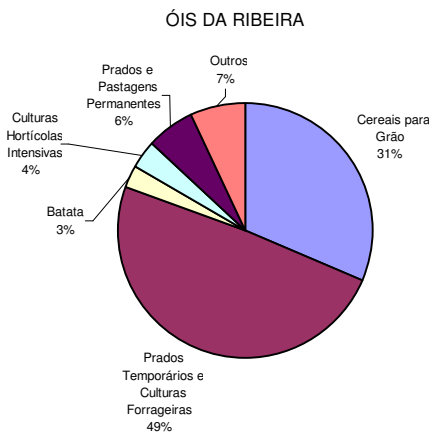
### FERMENTELOS

Cereais para Grão	55
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	15
Batata	15
Culturas Hortícolas Intensivas	10
Horta Familiar	10
Outros	15



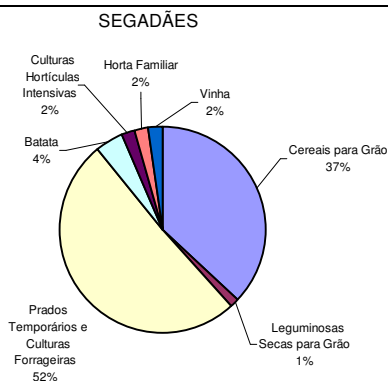
### ÓIS DA RIBEIRA

Cereais para Grão	60
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	94
Batata	5
Culturas Hortícolas Intensivas	7
Prados e Pastagens Permanentes	12
Outros	13



### SEGADÃES

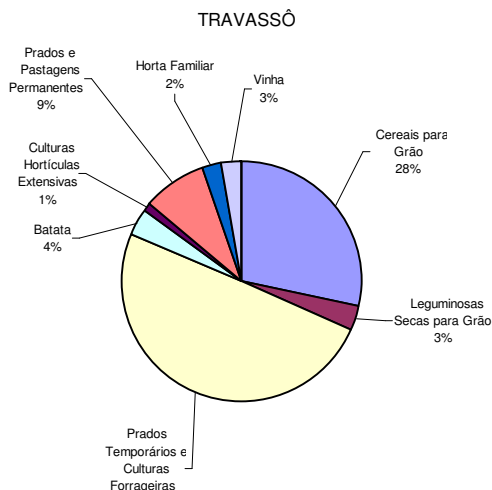
Cereais para Grão	51
Leguminosas Secas para Grão	2
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	70
Batata	6
Culturas Hortícolas Intensivas	3
Horta Familiar	3
Vinha	3



## USO DAS TERRAS AGRICOLAS

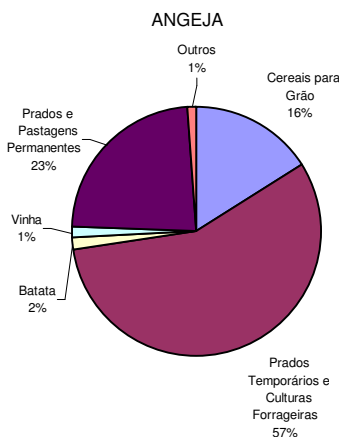
### TRAVASSÔ

Cereais para Grão	70
Leguminosas Secas para Grão	8
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	122
Batata	9
Culturas Hortícolas Extensivas	3
Prados e Pastagens Permanentes	21
Horta Familiar	6
Vinha	7



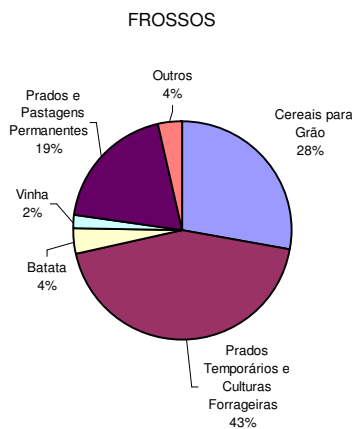
### ANGEJA

Cereais para Grão	205
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	725
Batata	22
Vinha	18
Prados e Pastagens Permanentes	297
Outros	15



### FROSSOS

Cereais para Grão	78
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	123
Batata	11
Vinha	6
Prados e Pastagens Permanentes	54
Outros	10



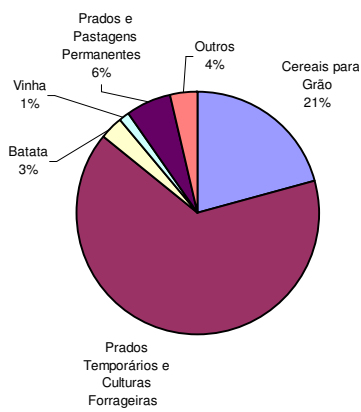


## USO DAS TERRAS AGRICOLAS

### SÃO JOÃO DE LOURE

Cereais para Grão	182
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	565
Batata	26
Vinha	12
Prados e Pastagens Permanentes	52
Outros	32

SÃO JOÃO DE LOURE

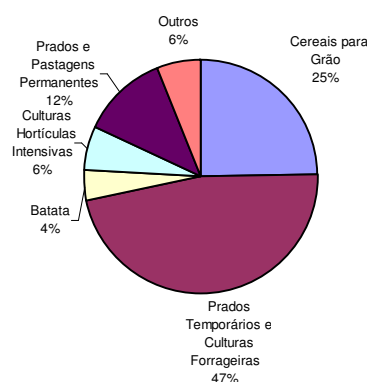


### AVEIRO

#### ARADAS

Cereais para Grão	962
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	1829
Batata	171
Culturas Horticolas Intensivas	234
Prados e Pastagens Permanentes	470
Outros	234

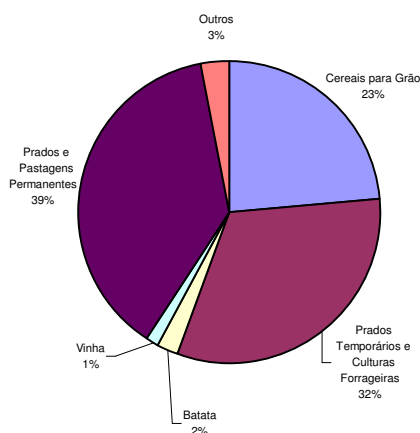
ARADAS



### CACIA

Cereais para Grão	174
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	237
Batata	17
Vinha	10
Prados e Pastagens Permanentes	281
Outros	22

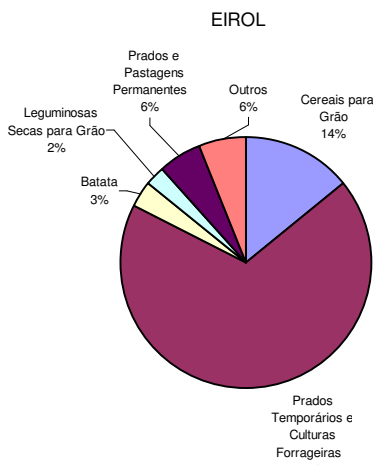
CACIA



## USO DAS TERRAS AGRICOLAS

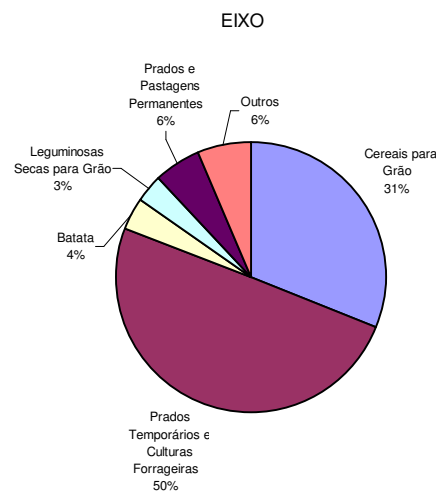
### EIROL

Cereais para Grão	30
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	146
Batata	7
Leguminosas Secas para Grão	5
Prados e Pastagens Permanentes	12
Outros	13



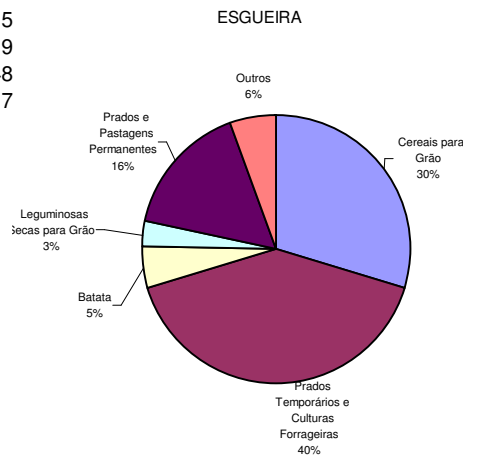
### EIXO

Cereais para Grão	164
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	261
Batata	20
Leguminosas Secas para Grão	18
Prados e Pastagens Permanentes	30
Outros	33



### ESGUEIRA

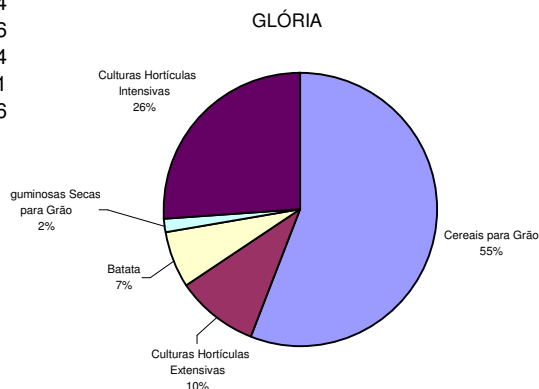
Cereais para Grão	89
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	121
Batata	15
Leguminosas Secas para Grão	9
Prados e Pastagens Permanentes	48
Outros	17



## USO DAS TERRAS AGRICOLAS

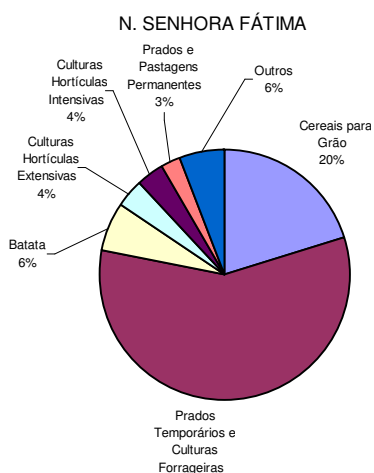
### GLÓRIA

Cereais para Grão	34
Culturas Hortícolas Extensivas	6
Batata	4
Leguminosas Secas para Grão	1
Culturas Hortícolas Intensivas	16



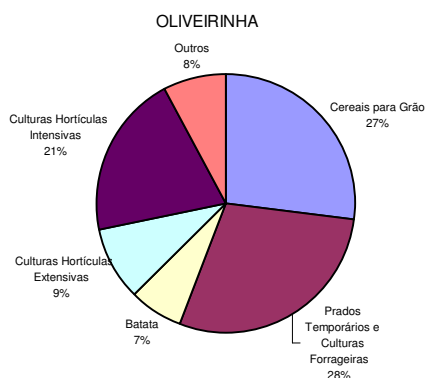
### N. SENHORA FÁTIMA

Cereais para Grão	56
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	159
Batata	17
Culturas Hortícolas Extensivas	10
Culturas Hortícolas Intensivas	10
Prados e Pastagens Permanentes	7
Outros	16



### OLIVEIRINHA

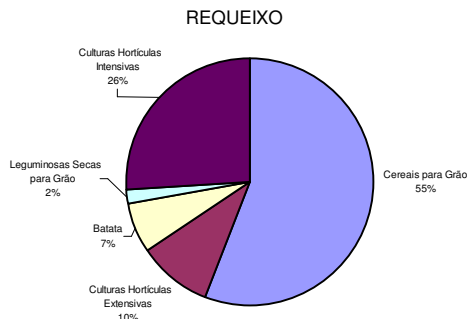
Cereais para Grão	155
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	165
Batata	38
Culturas Hortícolas Extensivas	54
Culturas Hortícolas Intensivas	118
Outros	44



## USO DAS TERRAS AGRICOLAS

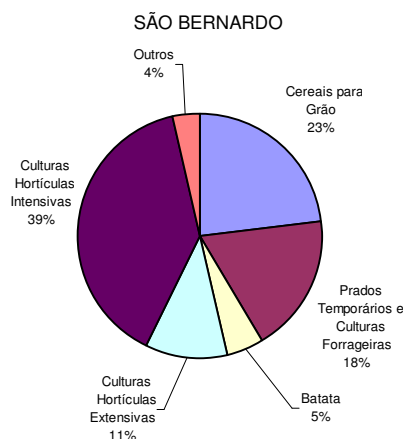
### REQUEIXO

Cereais para Grão	34
Culturas Horticolas Extensivas	6
Batata	4
Leguminosas Secas para Grão	1
Culturas Horticolas Intensivas	16



### SÃO BERNARDO

Cereais para Grão	19
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	15
Batata	4
Culturas Horticolas Extensivas	9
Culturas Horticolas Intensivas	32
Outros	3

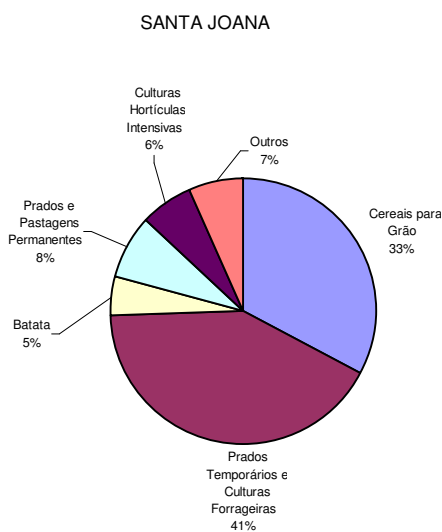


### SÃO JACINTO

(informação não disponível)

### SANTA JOANA

Cereais para Grão	63
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	80
Batata	9
Prados e Pastagens Permanentes	15
Culturas Horticolas Intensivas	12
Outros	13

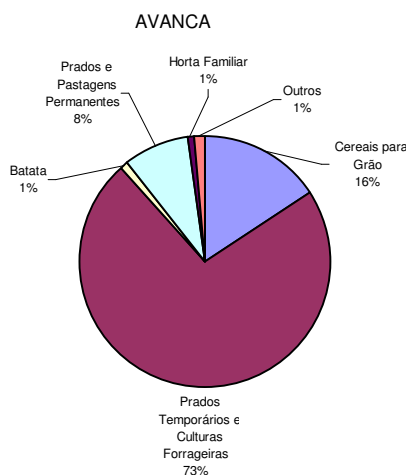


## USO DAS TERRAS AGRICOLAS

### ESTARREJA

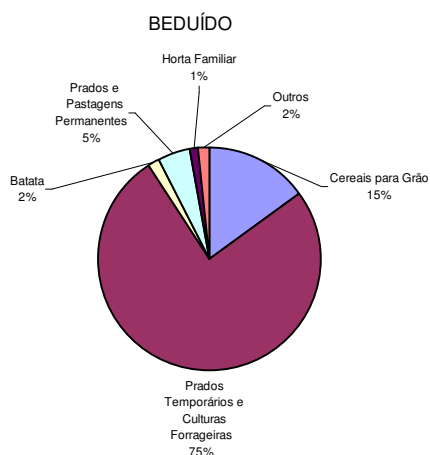
#### AVANCA

Cereais para Grão	862
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	3968
Batata	64
Prados e Pastagens Permanentes	460
Horta Familiar	46
Outros	69



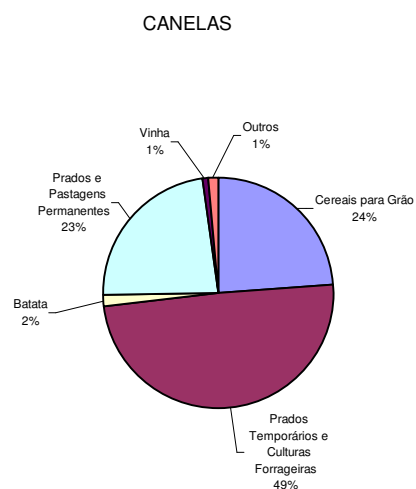
### BEDUÍDO

Cereais para Grão	113
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	569
Batata	12
Prados e Pastagens Permanentes	36
Horta Familiar	7
Outros	13



### CANELAS

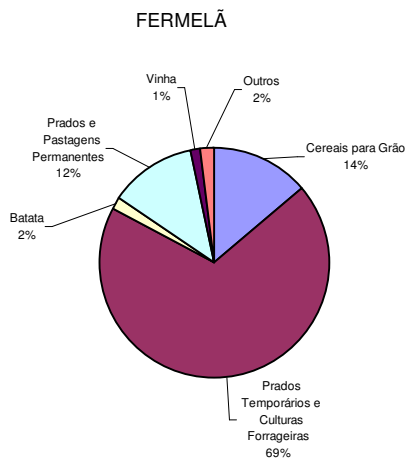
Cereais para Grão	184
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	380
Batata	14
Prados e Pastagens Permanentes	177
Vinha	7
Outros	11



## USO DAS TERRAS AGRICOLAS

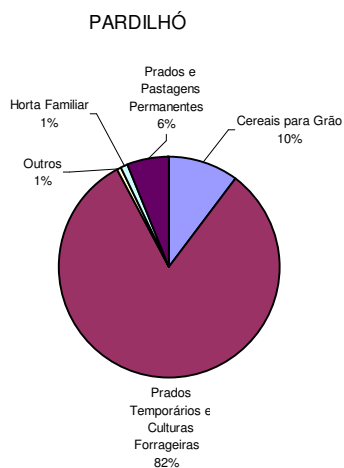
### FERMELÃ

Cereais para Grão	85
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	421
Batata	10
Prados e Pastagens Permanentes	76
Vinha	8
Outros	12



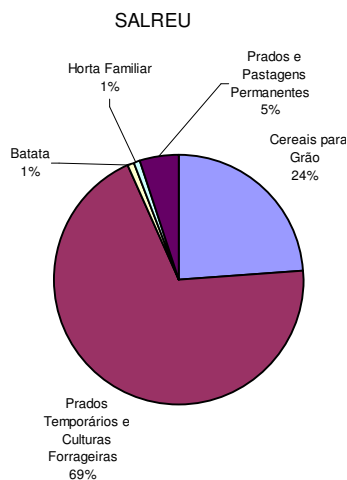
### PARDILHÓ

Cereais para Grão	48
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	379
Outros	3
Horta Familiar	5
Prados e Pastagens Permanentes	28



### SALREU

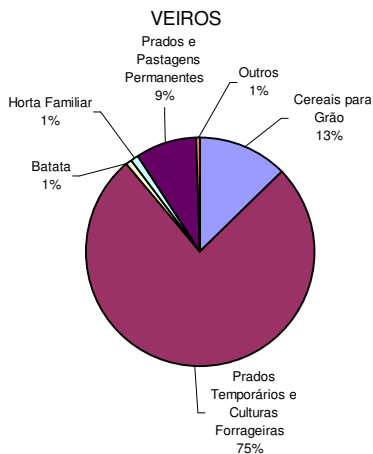
Cereais para Grão	293
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	855
Batata	11
Horta Familiar	10
Prados e Pastagens Permanentes	60



## USO DAS TERRAS AGRICOLAS

### VEIROS

Cereais para Grão	76
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	455
Batata	4
Horta Familiar	8
Prados e Pastagens Permanentes	51
Outros	3

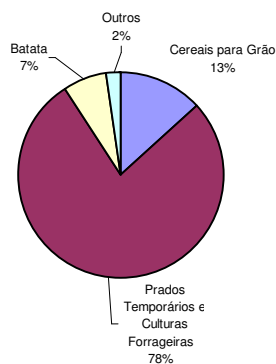


### ÍLHAVO

#### GAFANHA DO CARMO

Cereais para Grão	23
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	133
Batata	12
Outros	4

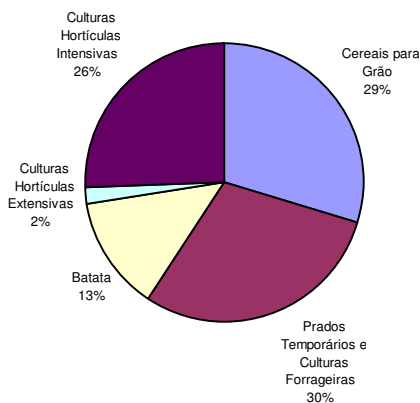
#### GAFANHA DO CARMO



### GAFANHA DA ENCARNAÇÃO

Cereais para Grão	29
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	29
Batata	13
Culturas Hortícolas Extensivas	2
Culturas Hortícolas Intensivas	25

#### GAFANHA DA ENCARNAÇÃO

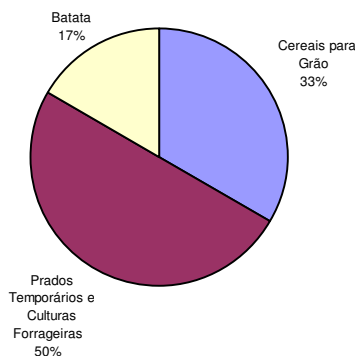


## USO DAS TERRAS AGRICOLAS

### GAFANHA DA NAZARÉ

Cereais para Grão	2
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	3
Batata	1

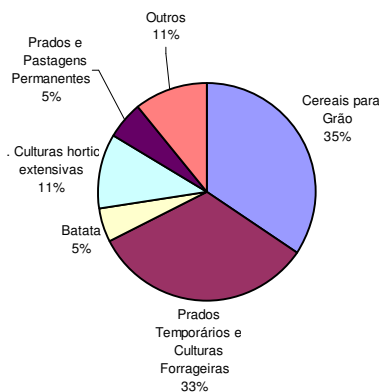
### GAFANHA DA NAZARÉ



### SÃO SALVADOR

Cereais para Grão	339
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	325
Batata	50
Culturas hortic. extensivas	109
Prados e Pastagens Permanentes	54
Outros	107

### SÃO SALVADOR

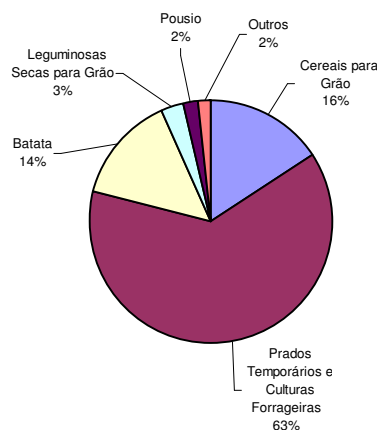


### MIRA

#### PRAIA DE MIRA

Cereais para Grão	66
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	261
Batata	59
Leguminosas Secas para Grão	13
Pousio	8
Outros	7

#### PRAIA DE MIRA



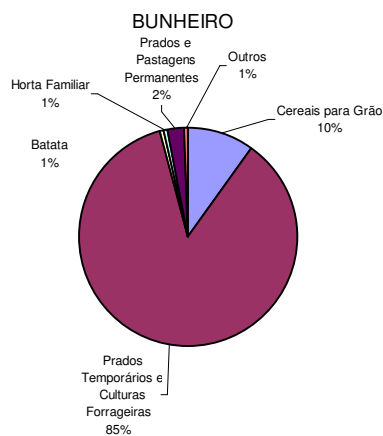


## USO DAS TERRAS AGRICOLAS

### MURTOSA

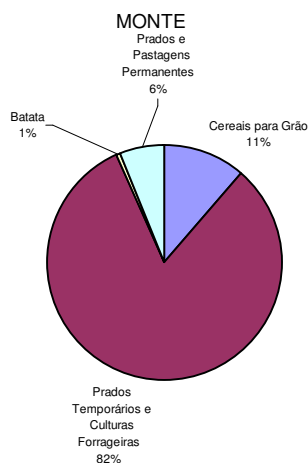
#### BUNHEIRO

Cereais para Grão	165
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	1430
Batata	10
Horta Familiar	9
Prados e Pastagens Permanentes	40
Outros	10



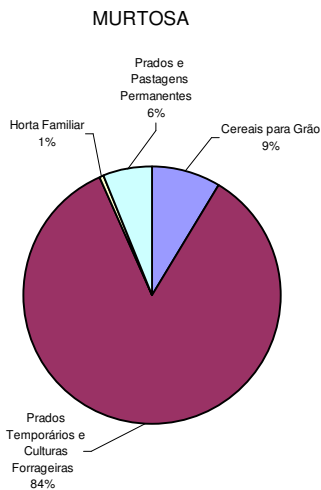
### MONTE

Cereais para Grão	15
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	109
Batata	1
Prados e Pastagens Permanentes	8



### MURTOSA

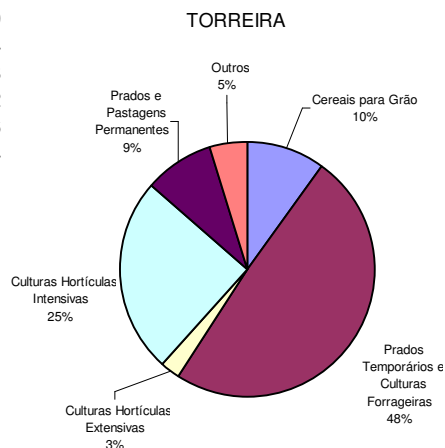
Cereais para Grão	49
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	488
Horta Familiar	3
Prados e Pastagens Permanentes	36



## USO DAS TERRAS AGRICOLAS

### TORREIRA

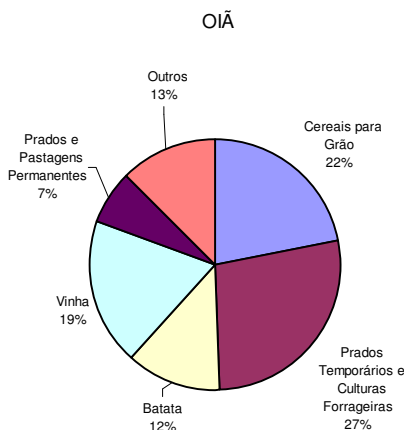
Cereais para Grão	29
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	144
Culturas Horticolas Extensivas	8
Culturas Horticolas Intensivas	72
Prados e Pastagens Permanentes	26
Outros	14



### OLIVEIRA DO BAIRRO

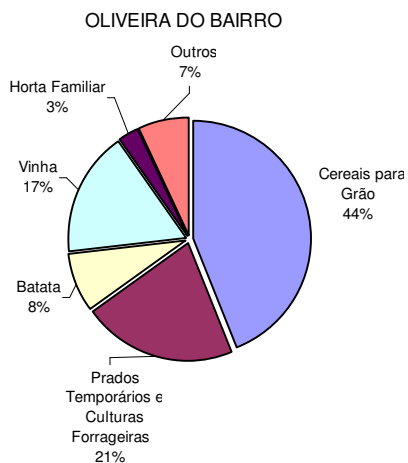
#### OIÁ

Cereais para Grão	202
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	252
Batata	111
Vinha	175
Prados e Pastagens Permanentes	63
Outros	115



### OLIVEIRA DO BAIRRO

Cereais para Grão	236
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	113
Batata	43
Vinha	93
Horta Familiar	15
Outros	37



## USO DAS TERRAS AGRICOLAS

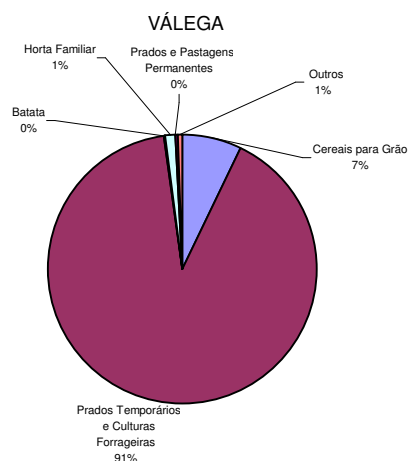
### OVAR

Uso da Terra	Área (ha)
Cereais para Grão	39
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	455
Culturas hortic. intensivas	5
Horta Familiar	6
Prados e Pastagens Permanentes	8
Outros	3



### VÁLEGA

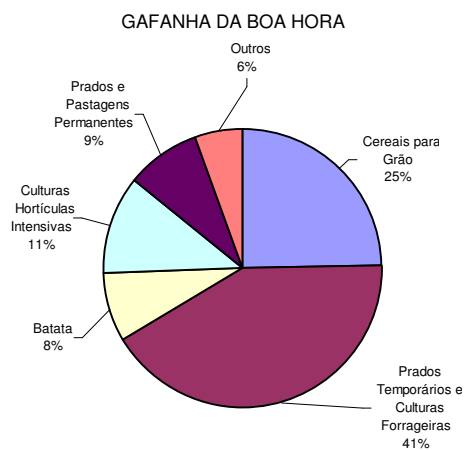
Uso da Terra	Área (ha)
Cereais para Grão	95
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	1203
Batata	6
Horta Familiar	12
Prados e Pastagens Permanentes	4
Outros	8



### VÁGOS

#### GAFANHA DA BOA HORA

Uso da Terra	Área (ha)
Cereais para Grão	171
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	287
Batata	55
Culturas Hortícolas Intensivas	78
Prados e Pastagens Permanentes	59
Outros	39



## USO DAS TERRAS AGRICOLAS

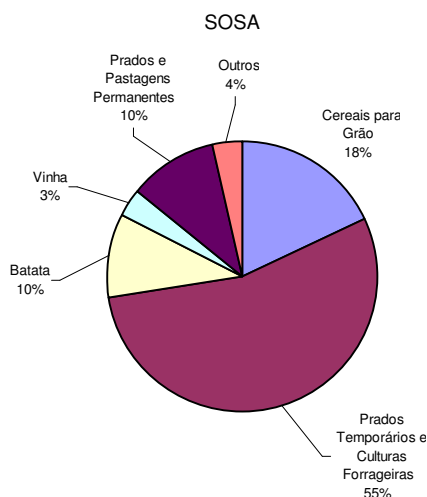
### OUCA

Cereais para Grão	70
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	583
Batata	58
Vinha	17
Prados e Pastagens Permanentes	65
Outros	23



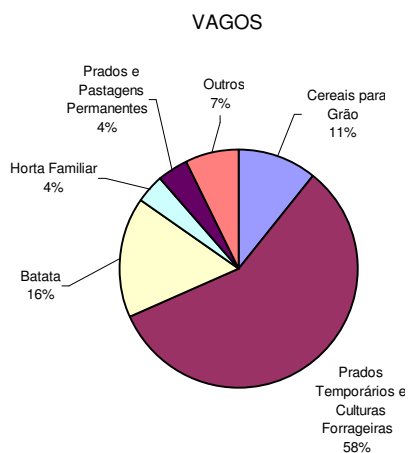
### SOSA

Cereais para Grão	145
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	437
Batata	81
Vinha	28
Prados e Pastagens Permanentes	83
Outros	30



### VAGOS

Cereais para Grão	63
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	335
Batata	95
Horta Familiar	22
Prados e Pastagens Permanentes	25
Outros	42

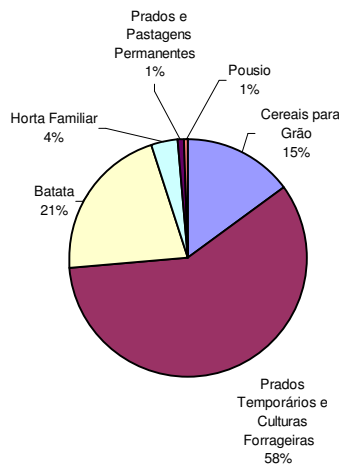


## USO DAS TERRAS AGRICOLAS

### SANTO ANTÓNIO DE VAGOS

Cereais para Grão	67
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	261
Batata	96
Horta Familiar	16
Prados e Pastagens Permanentes	3
Pousio	3

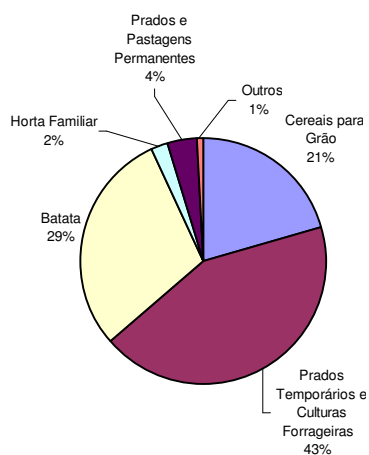
### SANTO ANTÓNIO DE VAGOS



### SANTO ANDRÉ DE VAGOS

Cereais para Grão	85
Prados Temporários e Culturas Forrageiras	178
Batata	121
Horta Familiar	10
Prados e Pastagens Permanentes	15
Outros	4

### SANTO ANDRÉ DE VAGOS



---

**ANEXO IV – Resultados da Monitorização dos Teores de Nitratos nas Águas (2000/2001)**

---

**FREGUESIA: EIXO**

FONTES (NO<sub>3</sub><sup>-</sup> em águas – mg/litro)

FONTES	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Fonte do Rego - Eixo	104.11	53.16	34.11	55.82	
Fonte Vilaverde - Eixo	82.62	68.44	50.50	40.98	
Fonte de Azurva - Eixo	---	42.31	32.43	29.06	

CURSOS DE ÁGUA (NO<sub>3</sub><sup>-</sup> em águas – mg/litro)

CURSOS DE ÁGUA	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Vala Hidráulica – Azurva	---	36.77	30.66	1.24	
Ribeira da Horta - Eixo	---	23.39	6.11	1.90	

**FREGUESIA: GLÓRIA**

FONTES (NO<sub>3</sub><sup>-</sup> em águas – mg/litro)

FONTES	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Fonte das Pedras - Vilar	110.75	84.17	62.02	78.41	
Fonte de Santo António - Vilar	142.77	73.98	50.95	78.41	
Fonte de Santa Rita - Vilar	132.35	75.53	103.66	71.32	
Fonte do Gordo - Vilar	---	110.75	93.25	59.81	

**FREGUESIA: NOSSA SENHORA DE FÁTIMA**

FONTES (NO<sub>3</sub><sup>-</sup> em águas – mg/litro)

FONTES	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Fonte da Bica – Torneira Cima Mamodeiro	230.36	183.85	152.39	173.21	
Fonte da Bica – Torneira Baixo Mamodeiro	170.56	104.11	85.28	147.08	
Fonte do Cosme Póvoa do Valado	53.16	34.11	35.44	47.84	
Fonte de São Bento São Bento	119.61	109.86	106.76	88.16	

**FREGUESIA: OLIVEIRINHA**

FONTES (NO<sub>3</sub><sup>-</sup> em águas – mg/litro)

FONTES	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Fonte Nossa Senhora Memória Moita	---	103.22	105.88	101.45	
Fonte Nossa Senhora da Guia Granja	10.85	12.85	12.05	6.02	
Fonte da Granja de Baixo Granja	---	66.23	62.24	48.73	

CURSOS DE ÁGUA (NO<sub>3</sub><sup>-</sup> em águas – mg/litro)

CURSOS DE ÁGUA	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Vala da Granja - Picoto	---	48.73	22.33	35.35	
Vala Hidráulica - Moita	---	83.73	60.25	79.74	

FUROS (NO<sub>3</sub><sup>-</sup> em águas – mg/litro)

FUROS	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Furo Particular - Oliveirinha	77.53	33.67	20.82	67.56	

CURSOS DE ÁGUA (NO<sub>3</sub><sup>-</sup> em águas – mg/litro)

CURSOS DE ÁGUA	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Vala Hidráulica – São Bento	94.14	65.34	38.98	62.55	
Ribeira do Pano – Mamodeiro	---	7.22	9.92	8.86	

**FREGUESIA: SANTA JOANA**

FONTES (NO<sub>3</sub><sup>-</sup> em águas – mg/litro)

FONTES	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Fonte de São Romão – Bica Azenha de Baixo	86.83	59.36	35.26	46.52	
Fonte de São Romão – Torneira Azenha de Baixo	---	41.86	23.21	44.74	
Fonte do Engenho Azenha de Baixo	---	---	---	33.67	
Fonte dos Pinhões Azenha de Baixo	---	---	0.73	0.92	

CURSOS DE ÁGUA (NO<sub>3</sub><sup>-</sup> em águas – mg/litro)

CURSOS DE ÁGUA	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Vala Hidráulica – Azenha Baixo	---	58.92	39.52	38.10	



**FREGUESIA: SÃO BERNARDO**

FONTES (NO<sub>3</sub><sup>-</sup> em águas – mg/litro)

FONTES	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Fonte das Cilhas	---	69.99	37.43	68.00	

**FREGUESIA: EIXO**

Rua da Eirinha - Azurva

	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Águas NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/litro)	62.02	60.03	51.92	20.42	
Profundidade água poço (m)	5.0	2.0	2.0	5.0	
Solos (0-25 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	9.28	3.88	---	122.52	
Solos (25-50 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	5.50	5.83	---	74.59	

EN 230 - Eixo

	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Águas NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/litro)	84.17	62.91	23.66	21.62	
Profundidade água poço (m)	1.5	0.5	0.0	2.0	
Solos (0-25 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	3.86	7.49	---	15.72	
Solos (25-50 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	3.19	7.16	---	13.38	

Rua da Cacieira - Azurva

	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Águas NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/litro)	---	10.90	7.62	13.07	
Profundidade água poço (m)	---	0.5	0.0	2.5	
Solos (0-25 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	---	1.65	---	3.57	
Solos (25-50 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	---	1.94	---	3.42	

Rua dos Aidos - Azurva

	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Águas NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/litro)	---	8.90	9.13	2.84	
Profundidade água poço (m)	---	0.0	0.0	0.5	
Solos (0-25 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	---	2.78	---	41.96	
Solos (25-50 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	---	3.03	---	17.27	

**FREGUESIA: NOSSA SENHORA DE FÁTIMA**

EN 235 - Mamodeiro

	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Águas NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/litro)	123.93	111.86	119.61	104.99	
Profundidade água poço (m)	7.5	3.0	3.0	7.0	
Solos (0-25 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	21.53	27.74	---	44.83	
Solos (25-50 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	10.12	7.98	---	40.83	

EN 235 - Mamodeiro

	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Águas NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/litro)	91.37	121.83	99.23	85.94	
Profundidade água poço (m)	7.5	3.0	3.0	7.5	
Solos (0-25 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	7.74	19.91	---	71.64	
Solos (25-50 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	5.33	12.98	---	71.95	

São Bento - Mamodeiro

	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Águas NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/litro)	12.63	49.84	38.98	1.99	
Profundidade água poço (m)	1.5	0.0	0.0	2.5	
Solos (0-25 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	12.20	2.64	---	7.91	
Solos (25-50 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	7.40	1.53	---	7.90	

EN 235 – Portagens A1 Mamodeiro

	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Águas NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/litro)	---	15.95	21.40	12.76	
Profundidade água poço (m)	---	0.0	0.0	0.5	
Solos (0-25 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	---	1.66	---	4.68	
Solos (25-50 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	---	2.35	---	8.07	

**FREGUESIA: OLIVEIRINHA**

Misericórdia - Moita

	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Águas NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/litro)	137.05	105.88	172.77	104.55	
Profundidade água poço (m)	10.0	7.0	4.5	7.5	
Solos (0-25 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	40.15	Vestígios	---	49.57	
Solos (25-50 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	31.11	1.85	---	---	

Moita

	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Águas NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/litro)	153.28	129.36	75.09	71.32	
Profundidade água poço (m)	3.5	2.0	2.0	3.5	
Solos (0-25 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	8.23	18.89	---	60.28	
Solos (25-50 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	27.57	12.71	---	64.41	

Oliveirinha

	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Águas NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/litro)	157.27	108.54	120.05	101.45	
Profundidade água poço (m)	6.0	2.5	3.0	7.0	
Solos (0-25 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	3.37	2.79	---	41.08	
Solos (25-50 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	5.31	5.15	---	21.61	

Oliveirinha

	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Águas NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/litro)	177.20	89.04	71.77	93.69	
Profundidade água poço (m)	5.5	3.0	3.0	6.5	
Solos (0-25 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	5.81	6.29	---	119.96	
Solos (25-50 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	8.81	6.16	---	85.74	

**FREGUESIA: SANTA JOANA**

Rua 1º de Maio – Sol Posto

	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Águas NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/litro)	105.21	59.36	75.31	46.74	
Profundidade água poço (m)	2.5	0.5	1.0	3.5	
Solos (0-25 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	9.61	2.44	---	67.38	
Solos (25-50 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	5.46	2.94	---	34.85	

Linha de Ferro do Baixo Vouga - Caião

	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Águas NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/litro)	71.32	44.74	49.97	39.87	
Profundidade água poço (m)	3.5	1.0	0.0	3.5	
Solos (0-25 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	6.48	Vestígios	---	3.32	
Solos (25-50 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	4.36	1.88	---	3.38	

Azenha de Baixo

	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Águas NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/litro)	1.64	3.21	7.18	3.99	
Profundidade água poço (m)	0.0	0.0	0.0	0.0	
Solos (0-25 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	1.71	1.79	---	4.44	
Solos (25-50 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	2.09	1.58	---	Vestígios	

**FREGUESIA: SÃO BERNARDO**

Rua do Forninho

	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Águas NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/litro)	146.19	167.90	99.45	88.82	
Profundidade água poço (m)	3.0	2.0	1.0	3.0	
Solos (0-25 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	16.86	1.62	---	26.74	
Solos (25-50 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	6.84	4.82	---	---	

Rua da Brejeira

	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Águas NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/litro)	P-246.53 T-176.09	217.07 208.21	98.12 128.47	116.95 102.78	
Profundidade água poço (m)	P-2.0 T-2.0	2.5 2.5	1.5 1.5	3.0 3.5	
Solos (0-25 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	12.00	1.80	---	15.91	
Solos (25-50 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	15.80	5.27	---	10.00	

P-Poço de Pedra

T-Poço de Tijolo

Rua dos Emigrantes

	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Águas NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/litro)	212.64	96.57	20.64	80.85	
Profundidade água poço (m)	2.5	0.5	0.0	3.5	
Solos (0-25 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	6.29	10.49	---	99.74	
Solos (25-50 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	5.72	7.46	---	54.02	

Rua Cega

	Fev/Mar 2000	Nov/Dez 2000	Fev/Mar 2001	Nov/Dez 2001	Fev/Mar 2002
Águas NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/litro)	72.76	79.30	108.76	81.96	
Profundidade água poço (m)	2.0	2.0	2.0	4.0	
Solos (0-25 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	5.63	2.79	---	7.69	
Solos (25-50 cm) N-NO <sub>3</sub> <sup>-</sup> (mg/kg)	5.58	2.19	---	6.39	



---

## ANEXO V - Meio Natural

---



**Quadro 01 – Espécies-alvo de Orientações de Gestão - Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não Incluídas no Anexo I**

CÓDIGO	ESPÉCIE	ESPÉCIE ALVO/CRITÉRIO	ANEXO I
A022	<i>Ixobrychus minutus</i>	C6	Sim
A029	<i>Ardea purpurea</i>	B2, C6	Sim
A034	<i>Platalea leucorodia</i>	B2, C6	Sim
A065	<i>Melanitta nigra</i>	A4i, B1i, C3	
A073	<i>Milvus migrans</i>	C6	Sim
A081	<i>Circus aeruginosus</i>	C6	Sim
A094	<i>Pandion haliaetus</i>	C6	Sim
A131	<i>Himantopus himantopus</i>	C6	Sim
A132	<i>Recurvirostra avosetta</i>	A4i, B1i, B2, C2, C6	Sim
A137	<i>Charadrius hiaticula</i>	A4i, B1i	
A138	<i>Charadrius alexandrinus</i>	A4i, B1i, C6	Sim
A149	<i>Calidris alpina</i>	B3, C3	Sim ( <i>spp.schinzii</i> )
A195	<i>Sterna albifrons</i>	C6	Sim
	Aves marinhas migradoras	A3	
	Passeriformes migradores de matos e bosques	A3, C6	
	Pass. migradores de caniçais e galerias ripícolas	A3, C6	

Fonte: Plano Sectorial da Rede Natura 2000 – Ficha de Zona de Protecção Especial Ria Aveiro, Documento que serviu de base à Discussão Pública, Janeiro 2006

**Quadro 02 - Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não Incluídas no Anexo I**

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I
A001	<i>Gavia stellata</i>	Sim
A026	<i>Egretta Garzetta</i>	Sim
A028	<i>Ardea cinerea</i>	
A031	<i>Ciconia ciconia</i>	Sim
A035	<i>Phoenicopterus roseus</i>	Sim
A050	<i>Anas penelope</i>	
A051	<i>Anas strepera</i>	
A052	<i>Anas crecca</i>	
A054	<i>Anas acuta</i>	
A056	<i>Anas clypeata</i>	
A059	<i>Aythya ferina</i>	
A061	<i>Aythya fuligula</i>	
A099	<i>Falco subbuteo</i>	
A130	<i>Haematopus ostralegus</i>	
A140	<i>Pluvialis apricaria</i>	Sim
A141	<i>Pluvialis squatarola</i>	
A142	<i>Vanellus vanellus</i>	
A143	<i>Calidris canutus</i>	
A144	<i>Calidris alba</i>	
A145	<i>Calidris minuta</i>	
A147	<i>Calidris ferruginea</i>	
A148	<i>Calidris maritima</i>	



A155	<i>Scolopax rusticola</i>	
A156	<i>Limosa limosa</i>	
A157	<i>Limosa lapponica</i>	Sim
A160	<i>Numenius arquata</i>	
A162	<i>Tringa totanus</i>	
A164	<i>Tringa nebularia</i>	
A191	<i>Sterna sandvicensis</i>	Sim
A200	<i>Alca torda</i>	
A224	<i>Caprimulgus europaeus</i>	Sim
A229	<i>Alcedo Atthis</i>	Sim
A246	<i>Lullula arborea</i>	Sim
A259	<i>Anthus spinoletta</i>	
A272	<i>Luscinia svecica</i>	Sim
A292	<i>Locustella luscinioides</i>	
A297	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	
A298	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	
A302	<i>Sylvia undata</i>	Sim

Fonte: Plano Sectorial da Rede Natura 2000 – Ficha de Zona de Protecção Especial Ria Aveiro, Documento que serviu de base à Discussão Pública, Janeiro 2006

**Quadro III – Aves da Ria de Aveiro e Habitats Terrestres e Marinhos Adjacentes**

ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
GAVIIFORMES Gaviidae			
<i>Gavia stellata</i> Mobelha-pequena	INV	PC	Marinho
PODICIPEDIFORMES Podicipedidae			
<i>Tachybaptus ruficollis</i> Mergulhão-pequeno	RES	MC a) (47 ind)	Águas livre (doces ou salobras), margens com caniço ou similares
<i>Podiceps nigricollis</i> Mergulhão-de-pescoço- preto	RES a) (0 ind)	O	Águas livres (doces ou salobras), margens com caniço ou similares
PROCELLARIIFORMES Procellariidae			
<i>Fulmarus glacialis</i> Fulmar-glacial	INV	O	Marinho pelágico
PELECANIFORMES SULIDAE			
<i>Sula bassana</i> Ganso-patola	INV	C	Marinho costeiro
Phalacrocoracidae			
<i>Phalacrocorax carbo</i> Corvo-marinho-de- faces-brancas	INV a) (3 ind)	PC	Marinho costeiro, águas livres lagunares
CICONIIFORMES Ardeidae			

a) Fonte: ICN - Contagens de Aves Aquáticas – Janeiro 2005 – Ria de Aveiro

ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
<i>Ixobrychus minutus</i> Garça-pequena	EST	C a) (1 ind)	Caníçal
<i>Ardeola ralloides</i> Papa-ratos	EST	C a) (1 ind)	Caníçal/Junco
<i>Bubulcus ibis</i> Garça-boeira	RES	C a) (81 ind)	Pastagens com gado bovino, arrozais
<i>Egretta garzetta</i> Garça-branca	OBTA	C a) (58 ind)	Sapal, bancos intertidais, salinas, arrozais, lagoas de água doce
<i>Ardea purpurea</i> Garça-vermelha	EST	PC a) (0 ind) <sup>1</sup>	Caníçais densos, áreas de sapal
Ardeidae			
<i>Ardea cinerea</i> Garça-real	INV	C (53 ind)	Sapal, caniçais pouco densos, bancos intertidais, salinas abandonadas e arrozais
Ciconiidae			

a) Fonte: ICN - Contagens de Aves Aquáticas – Janeiro 2005 – Ria de Aveiro

<sup>1</sup> Fonte: ICN – Contagens de *Ardea purpurea*

<i>Ardea purpurea</i>	n.º Casais
Ovar	140-160
Salreu	80-100
Fermentelos	17-25
Rio Boco	2-3

ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
<i>Ciconia nigra</i> Cegonha-negra	DIV	O a) (0 ind)	Arrozais
<i>Ciconia ciconia</i> Cegonha-branca	EST	PC (0 ind)	Arrozais, terrenos alagadiços pouco salgados, campos agrícolas
Threskiornithidae			
<i>Plegadis falcinellus</i> Maçarico-preto	INV / MP	O	Sapal, bancos interditais
<i>Platalea leucorodia</i> Colhereiro	INV/MP	R a) (0 ind)	Lagoas de água doce, bancos interditais
PHOENICOPTERIFORMES Phoenicopteridae			
<b><i>Phoenicopus ruber</i></b> <b>Flamingo</b>	<b>MP</b>	<b>O</b> <b>a) (180 ind)</b>	<b>Bancos</b> <b>interditais</b>
ANSERIFORMES Anatidae			
<i>Branta bernicla</i> Ganso-de-faces-negras	MP	O a) (0 ind)	Bancos interditais
<i>Branta leucopsis</i> Ganso-de-faces-brancas	MP	O	Lagoas de água doce
<b><i>Anas penelope</i></b> <b>Piadeira</b>	<b>INV</b>	<b>C</b> <b>a) (300 ind)</b>	<b>Lagoas de</b> <b>água doce</b>
<b><i>Anas strepera</i></b> <b>Frisada</b>	<b>INV</b>	<b>PC</b> <b>a) (40 ind)</b>	<b>Lagoas de</b> <b>água doce</b>
<b><i>Anas crecca</i></b> <b>Marrequinho</b>	<b>INV</b>	<b>C</b> <b>a) (1580 ind)</b>	<b>Lagoas de</b> <b>água doce</b>

a) Fonte: ICN - Contagens de Aves Aquáticas – Janeiro 2005 – Ria de Aveiro

ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
<i>Anas platyrhynchos</i> Pato real	OBTA	MC a) (322 ind)	Lagoas de água doce, formações de caniço, tabúia e arrozais
<i>Anas acuta</i> Arrábio	INV	PC a) (41 ind)	Lagoas de água doce
<i>Anas querquedula</i> Marreco	MP	O a) (0 ind)	Lagoas de água doce
<i>Anas clypeata</i> Pato-trombeteiro	INV	C a) (301 ind)	Lagoas de água doce
<i>Netta rufina</i> Pato-de-bico-vermelho	INV	O a) (0 ind)	Lagoas de água doce
<i>Aythya ferina</i> Zarro-comum	INV	PC a) (0 ind)	Lagoas de água doce
<i>Aythya nyroca</i> Zarro-castanho	MP	O a) (0 ind)	Lagoas de água doce

a) Fonte: ICN - Contagens de Aves Aquáticas – Janeiro 2005 – Ria de Aveiro

ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
<i>Aythya fuligula</i> Negrinha	INV	PC a) (3 ind)	Lagoas de água doce
<i>Aythya marila</i> Zarro-bastardo	INV	R a) (0 ind)	Lagoas de água doce
<i>Melanitta nigra</i> Pato-negro	INV	MC a) (0 ind)	Litoral
<i>Melanitta fusca</i> Pato-fusco	INV	O	Litoral
<i>Mergus serrator</i> Merganço-de-poupa	MP	O a) (0 ind)	Águas livres lagunares
ACCIPITRIFORMES Accipitridae			
<i>Milvus migrans</i> Milhafre-preto	EST	MC	Pinhal e eucaliptal, terrenos abertos periféricos e bocage
<i>Milvus milvus</i> Milhano	MP	O	Bosque, orlas e terrenos abertos periféricos

a) Fonte: ICN - Contagens de Aves Aquáticas – Janeiro 2005 – Ria de Aveiro

ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
Accipitridae			
<i>Circus aeruginosus</i> Águia-sapeira	OBTA	C a) (0 ind)	Caniçias, sapais e arrozais
<i>Circus cyaneus</i> Tratanhão-azulado	INV	R	Caniçal, sapal
<i>Accipiter gentilis</i> Açor	RES	?	Pinhal, bocage, orlas
<i>Accipiter nisus</i> Gavião-da-Europa	RES	?	Pinhal, orlas
<i>Buteo buteo</i> Águia-de-asa-redonda	RES	MC	Pinhal, eucaliptal, orlas terrenos abertos periféricos e bocage
Pandionidae			
<i>Pandion haliaetus</i> Águia-pesqueira	INV/MP	R a) (0 ind)	Periferia da laguna, árvores altas associadas a águas livres

a) Fonte: ICN - Contagens de Aves Aquáticas – Janeiro 2005 – Ria de Aveiro

ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
FALCONIFORMES Falconidae			
<i>Falco tinnunculus</i> Peneireiro-vulgar	RES	C	Pinhal, campos abertos da periferia e bocage
<i>Falco subbuteo</i> Ógea	EST	?	Bosque, campos abertos
GRUIFORMES Rallidae			
<i>Rallus aquaticus</i> Frango-de-água	RES	?	Águas livres associadas a margens com caniço ou similares
<i>Gallinula choropus</i> Galinha-de-água	RES	MC a) (3 ind)	Águas livres associadas a margens com caniço ou similares
<i>Fulica atra</i> Galeirão	RES	MC a) (296 ind)	Águas livres associadas a margens com caniço ou similares
CHARADRIIFORMES Haematopidae			
<i>Haematopus ostralegus</i> Ostraceiro	INV	PC a) (3 ind)	Vasas
Recurvirostridae			
<i>Himantopus himantopus</i> Perna-longa	EST	C a) (0 ind)	Salinas e arrozais
<i>Recurvirostra avosetta</i> Alfaiate	INV	C a) (270 ind)	Vasas, salinas
Charadriidae			
<i>Charadrius dubius</i> Borrelho-pequeno-de- coleira	EST	O	Charcas e valas

a) Fonte: ICN - Contagens de Aves Aquáticas – Janeiro 2005 – Ria de Aveiro



ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
Charadriidae			
<i>Charadrius hiaticula</i> Borrelho-grande-de-coleira	INV	C a) (999 ind)	Salinas, bancos vasosos
<i>Charadrius alexandrinus</i> Borrelho-de-coleira-interrompida	OBTA	C a) (129 ind)	Salinas, bancos vasosos, praias litorais
<i>Pluvialis apricaria</i> Tarambola-dourada	INV	C a) (0 ind)	Ilhas arenosas e vasas, campos agrícolas
<i>Pluvialis squatarola</i> Tarambola-cinzenta	INV	C a) (565 ind)	Bancos vasosos e salinas
Charadriidae			
<i>Vanellus vanellus</i> Abibe	INV	PC a) (97 ind)	Vasas, campos agrícolas
Scolopacidae			
<i>Calidris canutus</i> Seixoeira	INV	O a) (0 ind)	Vasas e salinas
<i>Calidris alba</i> Pilrito-da-areia	INV	a) (208 ind)	Zonas arenosas da laguna a praias litorais
<i>Calidris minuta</i> Pilrito-pequeno	INV	PC a) (15 ind)	Salinas
<i>Calidris ferruginea</i> Pilrito-escuro	INV	O a) (6 ind)	Vasas e salinas
Scolopacidae			

a) Fonte: ICN - Contagens de Aves Aquáticas – Janeiro 2005 – Ria de Aveiro

ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
<i>Calidris maritima</i> Pilrito-de-bico-comprido	INV	O	Vasas e salinas
<b><i>Calidris alpina</i></b> <b>Pilrito-comum</b>	<b>INV</b>	<b>MC</b> <b>a) (9283 ind)</b>	<b>Salinas, bancos vasosos</b>
<i>Philomachus pugnax</i> Combatente	INV	O a) (0 ind)	Vasas
<i>Lymnocyptes minimus</i> Narceja-galega	INV	?	Cançais e juncais
<i>Gallinago gallinago</i> Narceja	INV	PC a) (0 ind)	Bancos vasosos, salinas
<i>Scolopax rusticola</i> Galinholas	INV	O	Cançais e juncais
Scolopacidae			
<b><i>Limosa limosa</i></b> <b>Maçarico-de-bico-direito</b>	<b>INV</b>	<b>C</b> <b>a) (450 ind)</b>	<b>Bancos vasosos, salinas e arrozais</b> <b>Bancos vasosos</b>
<b><i>Limosa lapponica</i></b> <b>Fuselo</b>	<b>INV</b>	<b>C</b> <b>a) (165 ind)</b>	<b>Bancos vasosos e salinas</b>
<i>Numenius phaeopus</i> Maçarico-galego	MP	C (0 ind)	Bancos vasosos
<b><i>Numenius arquata</i></b> <b>Maçarico-real</b>	<b>INV</b>	<b>C</b> <b>a) (400 ind)</b>	<b>Bancos vasosos, salinas</b>
<i>Tryngra erythropus</i> Perna-vermelha-escuro	INV	R a) (0 ind)	Bancos vasosos, salinas

a) Fonte: ICN - Contagens de Aves Aquáticas – Janeiro 2005 – Ria de Aveiro

ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
Scolopacidae			
<i>Tringa totanus</i> Perna-vermelha	INV	C a) (210 ind)	Bancos vasosos, salinas
<i>Tringa nebularia</i> Perna-verde	INV	R a) (4 ind)	Bancos vasosos
<i>Tringa ochropus</i> Bique-bique	INV	O a) (0 ind)	Bancos vasosos
<i>Actitis hypoleucos</i> Maçarico-das- rochas	OBTA	PC a) (42 ind)	Bancos vasosos, salinas
<i>Arreneria interpres</i> Rola-do-mar	INV/MP	PC a) (4 ind)	Bancos vasosos e salinas
Scolopacidae			
<i>Limnodromus scolopaceus</i> Maçarico- escolopáceo	INV	O	Salinas
<i>Stercorarius skua</i> Moleiro-grande	MP	PC	Marinha costeira
Laridae			

a) Fonte: ICN - Contagens de Aves Aquáticas – Janeiro 2005 – Ria de Aveiro

ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
<i>Larus ridibundus</i> Guincho	OBTA	MC	Praias de mar, bancos interditaes, salinas, sapais, águas livres e arrozais
<i>Larus fuscus</i> Gaivota-de-asa- curta	OBTA	MC	Praias de mar, bancos interditaes, salinas, sapais, águas livres
<i>Larus argentatus</i> Gaivota-argêntea	OBTA	MC	Praias de mar, bancos interditaes, salinas, sapais, águas livres
<i>Rissa tridactyla</i> Gaivota-tridáctila	INV	R	Litoral
Sternidae			
<i>Sterna sandvicensis</i> Garajau-comum	INV	C a) (0 ind)	Litoral, águas livres da laguna
<i>Sterna hirundo</i> Andorinha-do-mar- comum	OBTA	C a) (0 ind)	Águas livres
<i>Sterna albifrons</i> Andorinha-do-mar- anã	EST	C a) (0 ind)	Sapais e salinas, águas livres
<i>Chlidonias hybridus</i> Gaivina-de-faces- brancas	MP	O a) (0 ind)	Vasas
<i>Chlidonias niger</i> Gaivina-preta	MP	PC a) (0 ind)	Águas livres
Alcidae			

a) Fonte: ICN - Contagens de Aves Aquáticas – Janeiro 2005 – Ria de Aveiro

ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
<i>Uria aalga</i> Airo	INV	R	Marinho costeiro
<i>Alca torda</i> Torda-mergulheira	INV	PC	Marinho costeiro, águas livres
<i>Fratercula arctica</i> Papagaio-do-mar	INV	PC	Marinho costeiro
<b>COLUMBIFORMES</b> Columbidae			
<i>Columba livia</i> Pombo-da-rocha	RES	MC	Matas, orlas, campos, prados e bocage
<i>Columba palambus</i> Pombo-torcaz	RES	C	Matas, orlas, campos, prados e bocage
<i>Streptopelia turtur</i> Rola	EST	C	Matas, orlas, campos, prados e bocage
<i>Streptopelia decaoto</i> Rola-turca	EST	C	Matas, orlas, campos, prados e jardins
<b>CUCULIFORMES</b> Cuculidae			
<i>Cuculus canorus</i> Cuco	EST	C	Bosque, orlas e bocage
<b>STRIGIFORMES</b> Tytonidae			

ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
<i>Tyto alba</i> Coruja-das-torres	RES	C	Edifícios abandonados (ou não), associados a terrenos abertos (dunas, campos, sapais)
Strigidae			
<i>Otus scops</i> Mocho-de-orelhas	EST	?	Bocage
<i>Athene noctua</i> Mocho-galego	RES	C	Edifícios abandonados (ou não), bosques associados a terrenos abertos
<i>Strix aluco</i> Coruja-do-mato	RES	PC	Pinhal, associados a campos abertos
<i>Asio otus</i> Bufo-pequeno	MP	PC	Pinhal
<b><i>Asio flammeus</i></b> <b>Coruja-do-nabal</b>	INV	C a) (0 ind)	Sapal, salinas
CAPRIMULGIFORMES Caprimulgidae			
<i>Caprimulgus europaeus</i> Noitibó	EST	?	Bosque, campos abertos
APODIFORMES Apodidae			
<i>Apu apus</i> Andorinhão-preto	EST	MC	Associado a aglomerados urbanos e zonas alagadas
CORACIFORMES Alcedinidae			

a) Fonte: ICN - Contagens de Aves Aquáticas – Janeiro 2005 – Ria de Aveiro

ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
<i>Alcedo atthis</i> Guarda-rios	RES	MC	Canais, valas, salinas
Coraciidae			
<i>Coracias garrulus</i> Rolieiro	DIV	O	Bocage
Upupidae			
<i>Upupa epops</i> Poupa	EST	C	Bocage, matas, orlas
PICIFORMES Picidae			
<i>Jynx torquilla</i> Torcicolo	EST	?	Bocage, orlas
Picidae			
<i>Picus viridis</i> Peto-verde	RES	PC	Bocage, orlas
<i>Dendrocopos major</i> Pica-pau-malhado- grande	RES	C	Bocage
PASSERIFORMES Alaudidae			
<i>Calandrella brachydactyla</i> Calhandrinha	EST	?	Dunas
<i>Galerida cristata</i> Cotovia-de-poupa	RES	C	Dunas, prados, campos cultivados
<i>Alauda arvensis</i> Laverca	RES	?	Prados, campos cultivados

ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
Hirundinidae			
<i>Riparia riparia</i> Andorinha-das-barreiras	EST	C	Barreiras arenosas próximo de água
<i>Hirundo rustica</i> Andorinha-das-chaminés	EST	MC	Campos, prados e zonas alagadas
Hirundinidae			
<i>Delichon urbica</i> Andorinha-dos-beirais	EST	MC	Campos, prados e zonas alagadas
Motacillidae			
<i>Anthus campestris</i> Petinha-dos-campos	EST	?	Bocage
<i>Anthus trivialis</i> Petinha-das-árvores	INV	?	Prados
<i>Anthus pratensis</i> Petinha-dos-prados	INV	?	Bocage
<i>Anthus spinoletta</i> Petinha-ribeirinha	INV	?	Prados
<i>Motacilla flava</i> Alvéola-amarela	EST	C	Prados, arrozais, salinas
<i>Motacella cinerea</i> Alvéola-cinzenta	RES	C	Salinas, prados



ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
Motacillidae			
<i>Motacilla alba</i> Alvéola-branca	RES	MC	Salinas, prados, margens de canais
Troglodytidae			
<i>Troglodytes troglodytes</i> Carriça	RES	MC	Matas ribeirinhas, bocage
Prunellidae			
<i>Prunella modularis</i> Ferreirinha	RES	PC	Matas ribeirinhas, bocage
Turdidae			
<i>Erithacus rubecula</i> Pisco-de-peito-ruivo	RES	MC	Matas ribeirinhas, bocage
<i>Phoenicurus ochrurus</i> Rabirruivo-preto	RES	C	Junto a povoações
<i>Saxicola torquata</i> Cartaxo-comun	RES	C	Dunas, prados e pastagens
Turdidae			
<i>Turdus merula</i> Melro-preto	RES	MC	Matas ribeirinhas, bocage
<i>Turdus viscivorus</i> Tordoveia	RES	?	Bocage
Sylviidae			

ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
<i>Cettia cetti</i> Rouxinol-bravo	RES	C	Caniço, junco
<i>Cisticola juncidis</i> Fuinha-dos-juncos	RES	MC	Caniço, junco
<i>Locustella naevia</i> Felosa-malhada	MP	?	Caniço, junco
<i>Locustella luscinioides</i> Felosa-unicolor	MP	?	Caniço, junco
<i>Acrocephalus scirpaceus</i> Rouxinol-pequeno-dos-caniços	EST	C	Caniço, junco
Sylviidae			
<i>Sylvia atricapilla</i> Toutinegra	RES	C	Matas ribeirinhas, bocage, orlas
<i>Acrocephalus arundinaceus</i> Rouxinol-grande-dos-caniços	EST	C	Caniço, junco
<i>Hippolais polyglotta</i> Felosa poliglota	EST	PC	Matas, ribeirinhas, bocage, orlas
<i>Sylvia undata</i> Felosa-do-mato	RES	?	Matas ribeirinhas, bocage, orlas
<i>Sylvia melanocephala</i> Toutinegra-de-cabeça-preta	RES	C	Matas ribeirinhas, bocage, orlas
<i>Sylvia communis</i> Papa-amoras	EST	PC	Matas ribeirinhas, bocage, orlas
<i>Sylvia borin</i> Felosa-da-figueiras	EST	?	Matas ribeirinhas, bocage, orlas

ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
Sylvidae			
<i>Phylloscopus collybita</i> Felosa-comum	INV	C	Matas, ribeirinhas, bocage
<i>Phylloscopus trochilus</i> Felosa-musical	INV	PC	Matas, ribeirinhas, bocage
<i>Regulus regulus</i> Estrelinha	INV	PC	Sebes
<i>Regulus ignicapillus</i> Estrelinha-real	INV	C	Sebes
Muscicapidae			
<i>Ficedula hypoleuca</i> Papa-moscas-preto	INV	?	Sebes e orlas
Aegythidae			
<i>Aegithalos caudatus</i> Chapim-rabilongo	RES	C	Pinhal
Paridae			
<i>Parus cristatus</i> Chapim-de-crista	RES	PC a) (1 ind)	Pinhal
Paridae			
<i>Parus ater</i> Chapim-preto	RES	MC	Pinhais, sebes
<i>Parus caeruleus</i> Chapim-azul	RES	MC	Pinhais, sebes
<i>Parus-major</i> Chapim-real	RES	MC	Pinhais, sebes

ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
Sittidae			
<i>Sitta europaea</i> Trepadeira-azul	RES	?	Pinhais
Certhidae			
<i>Certhia brachydactyla</i> Trepadeira-comum	RES	?	Pinhais
Oriolidae			
<i>Oriolus orioluus</i> <i>Papa figos</i>	EST	Oc	Matas ribeirinhas
Lanidae			
<i>Lanius excubitor</i> Picanço-real	RES	?	Bocage, arrozais
Corvidae			
<i>Garrulus glandarius</i> Gaio	RES	C	Pinhais, matas ribeirinhas, bocage, orlas
<i>Pica pica</i> Pega	RES	MC	Pinhais, matas ribeirinhas, bocage, orlas, prados
<i>Corvus corone</i> Gralha-preta	RES	C	Matas ribeirinhas, prados, campos
Sturnidae			
<i>Sturnus vulgaris</i> Estorninho-malhado	INV	MC	Bocage, matas ribeirinhas, prados, sapal
<i>Sturnos unicolor</i> Estorninho-preto	RES	C	Bocage, prados, orlas

ESPÉCIE	CARÁCTER	OCORRÊNCIA	HABITAT
Passeridae			
<i>Passer domesticus</i> Pardal-comum	RES	MC	Campos, bocage
<i>Passer montanus</i> Pardal-montês	RES	C	Bocage, prados, campos
Estrildidae			
<i>Estrilda astrild</i> Bico-de-lacre	RES	MC	Caniçais, arrozais, matas ribeirinhas
Fringillidae			
<i>Fringilla coelebs</i> Tentilhão	RES	MC	Pinhais, bocage, matas ribeirinhas
<i>Serinus serinus</i> Chamariz	RES	MC	Pinhais, bocage, matas ribeirinhas
Fringillidae			
<i>Carduelis chloris</i> Verdilhão	RES	C	Pinhais, bocage, matas ribeirinhas
<i>Carduelis carduelis</i> Pintassilgo	RES	MC	Campos, bocage
<i>Carduelis spinus</i> Lugre	RES	C?	Bocage
<i>Carduelis cannabina</i> Pintarrôxo-comum	RES	?	Bocage
<i>Loxia curvirostra</i> Cruza-bico-comum	RES	?	Bocage
Emberizidae			
<i>Emberiza cirius</i> Escrevedeira-de- garganta-preta	RES	?	Bocage, pinhal
<i>Miliaria calandra</i> Trigueirão	RES	?	Prados, campos
<i>Emberiza schoeniclus</i> Escrevedeira-dos- caniços	RES	C	Caniçais, juncais

**Quadro IV – Mamíferos da Ria de Aveiro e Habitats Terrestres e Marinhos Adjacentes**

ESPÉCIE	OCORRÊNCIA	HABITAT
INSECTIVADORA Erinaceidae		
<i>Erinaceus europaeus</i> Ouriço-cacheiro	MC	Bocage, terrenos cultivados
Soricidae		
<i>Crociodura russula</i> Musaranho-de-dentes-brancos	C	Estrato arbustivo denso, pinhal e carvalho
<i>Sorex "araneus"</i> Musaranho-de-dentes-vermelhos	PC	Estrato arbustivo denso, terrenos húmidos
Talpidae		
<i>Talpa occidentalis</i> Toupeira	MC	Solos não alargados da periferia da laguna
QUIROPTERA Vespertilionidae		
<i>Myotis myotis</i> Morcego-rato-grande	C	Grutas e minas
<i>Eptesicus serotinus</i> Morcego-hortelão	MC	Casa, árvores ocas, fissuras em rochas
LAGOMORPHA Leporidae		
<i>Oryctolagus cuniculus</i> Coelho-bravo	MC	Zona posterior do cordão dunar, bosque ribeirinho e pinhal, terrenos cultivados
RODENTIA Arvicolidae		

ESPÉCIE	OCORRÊNCIA	HABITAT
<i>Arvicola sapidus</i> Rato-de-água	MC	Margens (não arenosas) de esteiros e canais
<i>Microstus agrestis</i> Rato-do-campo	C	Prados, juncais
<i>Microstus lusitanicus</i> Rato-cego	C	Terrenos cultivados e prados
Muridae		
<i>Apodemus sp</i> Rato	C	Todos os habitats
<i>Rattus sp</i> Ratazana	MC	Margens de esteiros e canais
<i>Mus musculus</i> Rato-caseiro	MC	Todos os habitats
<i>Mus spretus</i> Rato-das-hortas	C	Biótopos húmidos
CARNÍVORA		
Canidae		
<i>Vulpes vulpes</i> Raposa	MC	Dunas arborizadas, bocage e pinhal
Mustelidae		
<i>Mustela nivalis</i> Doninha	C	Bosque ribeirinho, terrenos não alagados, por vezes visita o sapal alagado
<i>Meles meles</i> Texugo	C	Bocage
<i>Lutra lutra</i> Lontra	PC	Bosque ribeirinho associado a esteiros e canais da periferia da laguna

ESPÉCIE	OCORRÊNCIA	HABITAT
Viverridae		
<i>Genetta genetta</i> Geneta	?	Dunas arborizadas, bocage
CETACEA ODONTOCETES		
<i>Phocoena phocoena</i> Bôto	C	Marinho (plataforma continental)
<i>Delphinus delphis</i> Golfinho-comum	MC	Marinho (plataforma continental)



**Quadro V – Sítio: Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas,  
Habitats Naturais e Semi-Naturais, Constantes do Anexo B-I, do Decreto-Lei N.º  
49/2005, de 24 de Fevereiro**

1170	Recifes
1210	Vegetação anual das zonas de acumulação de detritos pela maré
1240	Falésias com vegetação das costas mediterrânicas com <i>Limonium</i> spp. endémicas
2110	Dunas móveis embrionárias
2120	Dunas móveis do cordão litoral com <i>Ammophila arenaria</i> («dunas brancas»)
2130*	Dunas fixas com vegetação herbácea («dunas cinzentas»)
2150*	Dunas fixas descalcificadas atlânticas ( <i>Calluno-Ulicetea</i> )
2170	Dunas com <i>Salix repens</i> ssp. <i>argentea</i> ( <i>Salicion arenariae</i> )
2190	Depressões húmidas intradunares
2260	Dunas com vegetação esclerófila da <i>Cisto-Lavenduletalia</i>
2270*	Dunas com florestas de <i>Pinus pinea</i> e ou <i>Pinus pinaster</i>
3110	Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas das planícies arenosas ( <i>Littorelletalia uniflorae</i> )
3150	Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>
3270	Cursos de água de margens vasosas com vegetação da <i>Chenopodion rubri</i> p.p. e da <i>Bidention</i> p.p.
3280	Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i>
4030	Charnecas secas europeias
5230*	Matagais arborescentes de <i>Laurus nobilis</i>
5330	Matos termomediterrânicos pré-desérticos
6210	Prados secos seminaturais e fácies arbustivas em substrato calcário ( <i>Festuco-Brometalia</i> ) (* importantes habitats de orquídeas)
6420	Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio-Holoschoenion</i>
6430	Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
8210	Vertentes rochosas calcárias com vegetação casmofítica

6430	Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
8210	Vertentes rochosas calcárias com vegetação casmofítica
8330	Grutas marinhas submersas ou semi-submersas
91E0*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> ( <i>Alno-Padion</i> , <i>Alnion incanae</i> , <i>Salicion albae</i> )
91F0	Florestas mistas de <i>Quercus robur</i> , <i>Ulmus laevis</i> , <i>Ulmus minor</i> , <i>Fraxinus excelsior</i> ou <i>Fraxinus angustifolia</i> das margens de grandes rios ( <i>Ulmenion minoris</i> )
92A0	Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>

Fonte: Plano Sectorial da Rede Natura 2000 – Ficha de Sítios da Lista Nacional Sítio Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas, Documento que serviu de base à Discussão Pública, Janeiro 2006

**Quadro VI – Sítio: Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas**  
**Espécies da Flora Constantes dos Anexos B-II E B-IV, do Decreto-Lei N.º 49/2005, de 24 De Fevereiro**

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1503	<i>Iberis procumbens ssp. microcarpa</i>	II, IV
1640	<i>Limonium multiflorum</i>	II, IV
1669	<i>Myosotis lusitanica</i>	II, IV
1457	<i>Silene longicilia</i>	II, IV
1618	<i>Thorella verticillatinundata</i>	II, IV
1731	<i>Verbascum litigiosum</i>	II, IV

Fonte: Plano Sectorial da Rede Natura 2000 – Ficha de Sítios da Lista Nacional Sítio Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas, Documento que serviu de base à Discussão Pública, Janeiro 2006

**Quadro VII - Sítio: Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas,**  
**Espécies da Fauna Constantes dos Anexos B-II e B-IV, do Decreto-Lei N.º**  
**49/2005, de 24 de Fevereiro**

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1096	<i>Lampetra planeri</i>	II
1095	<i>Petromyzon marinus</i>	II
1221	<i>Mauremys leprosa</i>	II, IV
1259	<i>Lacerta schreiberi</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV

Fonte: Plano Sectorial da Rede Natura 2000 – Ficha de Sítios da Lista Nacional Sítio Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas, Documento que serviu de base à Discussão Pública, Janeiro 2006

**Quadro VIII - Sítio: Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas,**  
**Outras Espécies da Fauna Constantes dos Anexos B-IV e B-V, do Decreto-Lei**  
**N.º 49/2005, de 24 de Fevereiro**

ESPÉCIE	ANEXO
<i>Alytes obstetricans</i>	IV
<i>Bufo calamita</i>	IV
<i>Discoglossus galganoi</i>	IV
<i>Hyla arborea</i>	IV
<i>Pelobates cultripes</i>	IV
<i>Rana iberica</i>	IV
<i>Rana perezi</i>	V
<i>Triturus marmoratus</i>	IV
<i>Genetta genetta</i>	V
<i>Herpestes ichneumon</i>	V
<i>Mustela putorius</i>	V

<i>Eptesicus serotinus</i>	IV
<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	IV
<i>Plecotus auritus</i>	IV

Fonte: Plano Sectorial da Rede Natura 2000 – Ficha de Sítios da Lista Nacional Sítio Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas, Documento que serviu de base à Discussão Pública, Janeiro 2006

**Quadro IX - Sítio: Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas,**  
**Outras Espécies da Flora Constantes dos Anexos B-IV e B-V, do Decreto-Lei**  
**N.º 49/2005, de 24 de Fevereiro**

ESPÉCIE	ANEXO
<i>Iris lusitanica</i>	V
<i>Narcissus bulbocodium</i>	V
<i>Ruscus aculeatus</i>	V
<i>Senecio lagascanus</i> ssp. <i>lusitanicus</i>	IV
<i>Spiranthes aestivalis</i>	IV
<i>Ulex densus</i>	V

Fonte: Plano Sectorial da Rede Natura 2000 – Ficha de Sítios da Lista Nacional Sítio Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas, Documento que serviu de base à Discussão Pública, Janeiro 2006

**Quadro X – Sítio: Rio Vouga,**  
**Habitats Naturais e Semi-Naturais, Constantes do Anexo B-I, do Decreto-Lei N.º**  
**49/2005, de 24 de Fevereiro**

3150	Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>
3270	Cursos de água de margens vasosas com vegetação da <i>Chenopodion rubri</i> p.p. e da <i>Bidention</i> p.p.
3280	Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i>
4030	Charnecas secas europeias
6410	Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinion caeruleae</i> )
6420	Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio-Holoschoenion</i>
6430	Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
8230	Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>
92A0	Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>
91E0*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> ( <i>Alno-Padion</i> , <i>Alnion incanae</i> , <i>Salicion albae</i> )
91F0	Florestas mistas de <i>Quercus robur</i> , <i>Ulmus laevis</i> , <i>Ulmus minor</i> , <i>Fraxinus excelsior</i> ou <i>Fraxinus angustifolia</i> das margens de grandes rios ( <i>Ulmenion minoris</i> )

Fonte: Plano Sectorial da Rede Natura 2000 – Ficha de Sítios da Lista Nacional Sítio Rio Vouga, Documento que serviu de base à Discussão Pública, Janeiro 2006

**Quadro XI – Sítio: Rio Vouga,**  
**Espécies da Fauna Constantes dos Anexos B-II e B-IV, do Decreto-Lei N.º**  
**49/2005, de 24 de Fevereiro**

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1032	<i>Unio crassus</i>	II
1102	<i>Alosa alosa</i>	II
1103	<i>Alosa fallax</i>	II
1116	<i>Chondrostoma polylepis</i>	II
1096	<i>Lampetra planeri</i>	II
1095	<i>Petromyzon marinus</i>	II
1123	<i>Rutilus alburnoides</i>	II
1135	<i>Rutilus macrolepidotus</i>	II
1172	<i>Chioglossa lusitanica</i>	II, IV
1259	<i>Lacerta schreiberi</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV

Fonte: Plano Sectorial da Rede Natura 2000 – Ficha de Sítios da Lista Nacional Sítio Rio Vouga, Documento que serviu de base à Discussão Pública, Janeiro 2006

**Quadro XII - Sítio: Rio Vouga,**  
**Outras Espécies da Fauna Constantes dos Anexos B-IV e B-V, do Decreto-Lei**  
**N.º 49/2005, de 24 de Fevereiro**

ESPÉCIE	ANEXO
<i>Alytes obstetricans</i>	IV
<i>Rana iberica</i>	IV
<i>Triturus marmoratus</i>	IV
<i>Unio elongatulus</i>	V

Fonte: Plano Sectorial da Rede Natura 2000 – Ficha de Sítios da Lista Nacional Sítio Rio Vouga, Documento que serviu de base à Discussão Pública, Janeiro 2006